

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

A PESCA E O LAZER EM URUGUAIANA

Arthur Santariano Trojahn

PORTO ALEGRE

2019

Arthur Santariano Trojahn

A Pesca e o Lazer em Uruguaiana

Trabalho de Conclusão de Curso II,
requisito para a graduação no curso de
Licenciatura em Educação Física pela
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Dr^a. Raquel da Silveira

Porto Alegre

2019

Resumo

Este trabalho faz parte de um contínuo esforço em ampliar o universo acadêmico sobre estudos do movimento humano e suas relações socioculturais em Educação Física. O texto leva para além de um resgate histórico até ao entendimento compartilhado que temos atualmente sobre aspectos da Pesca contemporânea e o fenômeno esportivo de Lazer. Na cidade de Uruguaiana, situada na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil. O trabalho foi desenvolvido em um local específico em que a colaboração ocorre não somente pela geografia política, mas também pelos sujeitos da pesquisa que vivem a Pesca cotidianamente. Esta cidade assim como outros lugares do mundo possui uma comunidade pesqueira diferenciada, onde presenciamos atualmente uma sólida estrutura de Pesca Esportiva ancorada em espaços de recreação e Lazer, públicos e privados. A partir de uma inspiração etnográfica com vivências em clubes de Pesca e outros espaços públicos de Lazer, obtive o contato com a principal atividade física em questão, e com diários de campo, entrevistas semiestruturadas, observações participantes, reuniões, conversas informais e análises de documentos registrei a atividade pesqueira local. Os resultados do presente trabalho preservam a intenção de investigar como as pessoas de Uruguaiana tomam o rio Uruguai, e outros lugares pesqueiros da cidade, como lugar importante em suas vidas, e oportuniza para a pesquisa a discussão da Pesca e suas relações de Lazer. Questionamentos sobre a posição da Pesca Esportiva no universo das Práticas Corporais e principalmente na Educação Física. Assim abordamos uma discussão atual e relevante para a sociedade contemporânea, onde a prática corporal milenar da Pesca significativamente apresenta uma expressão e representação cultural, esportiva e de Lazer do século XXI.

Palavras chave: Pesca Esportiva. Lazer. Educação Física.

Lista de Figuras

Figura 1: Surubi (<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>)	10
Figura 2: Mapa de migração Guarani.....	11
Figura 3: Museu do rio Uruguai.....	15
Figura 4: Mapa do Lazer de Uruguaiana.....	17
Figura 5: Rio Uruguai.....	21
Figura 6: Pescadores jogando cartas.....	25
Figura 7: Estatutos e Documentos Oficiais.....	27
Figura 8: Pescadores de Uruguaiana.....	30
Figura 9: Projeto Bela Vista.....	32
Figura 10: Jardim do Clube Martim Pescador.....	34
Figura 11: Confraternização entre sócios.....	36
Figura 12: Publicação de Torneio.....	37
Figura 13: Clube Martim Pescador.....	39
Figura 14: Pescadores Embarcados.....	41
Figura 15: Rio Uruguai e Ponte Internacional.....	42
Figura 16: Documento da Federação Sul riograndense de Pesca amadora (FRAP).....	44
Figura 17: Troféus.....	45

Sumário

Introdução	6
1 Aspectos históricos da Pesca no Rio Grande do Sul.....	9
1.1 Os nativos e os princípios da Pesca.....	11
1.2 Europeus e a transformação de uma Cultura.....	13
1.3 O Fenômeno do Lazer no Oeste Gaúcho.....	16
2 Decisões Metodológicas e Descrição da Pesquisa.....	20
2.1 Observação Participante e Diários de Campo.....	22
2.2 Entrevistas e Análise de Documento.....	26
3 A Pesca no Lazer.....	29
3.1 Clubismo.....	36
Considerações Finais.....	44
Pesca Esportiva e a Educação Física.....	44
Referências Bibliográficas.....	49
Apêndice A.....	52
Apêndice B.....	55
Anexos.....	56

Introdução

Este trabalho visa tematizar a pesca e suas relações com o lazer através do prisma que o fenômeno social do associativismo esportivo oferece. Tomei como base de estudo a cidade fronteiriça de Uruguaiana, por ser uma região conhecida pela cultura tradicionalista, e também apresentar significativa história na arte da captura de peixes. Sua privilegiada localidade é próxima das margens do rio Uruguai, a estrutura física na tríplice fronteira da América do Sul imposta pelo meio ambiente do Pampa, entre o Uruguai, a Argentina e o Rio Grande do Sul, no Brasil, e uma das mais importantes bacias hidrográficas da América Latina, a Bacia do Prata.

Diante das possibilidades e a vocação natural de Uruguaiana, exploro ambientes variados para construir informações pertinentes para compor da melhor maneira nossa discussão sobre o assunto. Demanda atenção do leitor os olhares diversos relacionados com a pesca para compor com fidelidade o que acontece nos ambientes da prática corporal de lazer, no rio Uruguai e outros lugares de Uruguaiana. O município é cenário de relações socioculturais voltadas para as margens do rio Uruguai, seu centro histórico administrativo é construído e orientado pra um fácil acesso a orla, com ruas largas presenciamos clubes de características recreativas e esportivas, o que converge com a construção de outras cidades como esta. A população é composta por cidadãos comuns que trabalham, cultivam, comercializam e produzem, mas principalmente aproveitam seu momento de diversão em ambientes abertos e junto ao rio Uruguai, mesmo rio que divide nosso país e a cidade de Passo de Los libres, na Argentina, que tem a marcante Pesca Esportiva em sua cultura.

Sou natural de Uruguaiana e assim como muitos de meus conterrâneos tive uma proximidade significativa desde a infância com a prática da pesca. Familiares reunidos na casa da avó, a menos de 100 metros da margem do rio Uruguai, os pequenos pescadores brincavam no verão ao cair do sol, onde os mais velhos cuidavam dos mais novos durante a atividade que mesclava a natação em banhos no grande rio. Com o passar dos anos vi uma transformação, e a prática da pesca foi um dos alicerces da cultura local que tive o privilégio de ter, porém somente depois de entrar na UFRGS e trabalhar no Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) e Rede CEDES, pude compreender a importância que tudo aquilo tinha na minha vida. A Educação Física é uma ciência que inspira e possibilita o contato e a produção de uma grande diversidade de conteúdos da cultura do movimento humano, o que me proporcionou uma visão diferente de quando morava no interior. Contemporaneamente a Pesca Esportiva é regulamentada por uma confederação submetida ao antigo Ministério dos Esportes

atual Secretaria Especial dos Esportes, o que possibilita o direcionamento e captação de recursos para a formação de atletas de auto rendimento da modalidade. Para mim acompanhar novas práticas esportivas provoca reflexões sobre as possibilidades de aplicação nas aulas de Educação Física escolar. Principalmente ao acompanhar as tendências apresentadas e números do último relatório das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano do Brasil: “Movimento é vida”, relata a ascendência das Atividades físicas e esportivas no mundo globalizado. Atribuição devida a um conjunto de mudanças como o advento do “tempo livre” e o processo de urbanização das cidades além de organização social da população brasileira.

Como futuro professor de Educação Física me preocupo com as atividades disponíveis para meus alunos. Cabe discutir também neste século XXI sobre a sustentabilidade da atividade física, tema caro para a cultura local. Para critério deste estudo científico estabeleci situações de contorno que apura os fatos socioculturais e construção histórica através de uma investigação científica com referenciais que corroboraram e convergem para alguns consensos, e principalmente a identificação da pesca como uma importante atividade de lazer. Assim tomei o cuidado de compreender o fenômeno cultural da pesca em Uruguaiana sob a perspectivas dos pescadores que se identificaram com a pesquisa e sua importância para atualidade. Para início de trabalhos foquei meus esforços a buscar nos meios de comunicação digital informações sobre o tema principal, motivação devida a uma carência de trabalhos sobre o assunto, quanto mais sobre o seu desdobramento e desenvolvimento esportivo. Na biblioteca da Escola de Educação Física da UFRGS encontrei apenas um livro escrito em inglês, alguns folhetos guardados em poucas folhas de artigos e escassas publicações. Fica claro que existe uma lacuna de conhecimentos científicos sobre a Pesca Esportiva e principalmente suas implicações no tempo livre, assim como citação de Pitcher (1999) que afirma: “Apesar dos vários benefícios imputados à pesca esportiva, a avaliação da atividade sofre da falta de estudos científicos. Mesmo nos países que possuem a pesca esportiva ligada às suas culturas”.

A pesquisa remonta a pesca para compreensão de uma cultura a partir de um cenário reconhecido como de lazer. Atividade que pode ser considerada em aulas de Educação Física. Ela também é considerada um esporte, um hobby e uma prática corporal de aventura para algumas pessoas da comunidade, e como um todo soma para compreensão significativa de impressões, sensações e sentimentos trazidos pelos pescadores. Os sócios de clubes esportivos, os pescadores artesanais da colônia Z9, pescadores amadores de barragens, açudes e barrancos de arroios próximos do rio principal, fomentaram informações através de conversas, entrevistas informais e entrevistas semiestruturadas gravadas, trazendo suas experiências de vida e suas

impressões do que compreendiam sobre a pesca e o lazer. As reflexões sobre o assunto proporcionam um posicionamento da atividade da pesca com respeito ao amplo espectro do movimento humano e fenômeno sociocultural, lúdico, Educação Física, e a experiência do lazer. Um modo de estar no mundo assim como na citação a seguir.

A experiência do Lazer, mais do que um contraponto ao mundo do trabalho é uma experiência que manifesta a humanidade de cada pessoa. Não há como estar no mundo sem momentos e movimentos que nos levem a desfrutar gratuitamente da vida. Tempos que ora podem ser de descanso, ou de divertimento os mais diversos, ora espaços de aprendizados gratuitos advindos de envolvimento por mera gratuidade, sem a busca de recompensa ou de trocas (SAMPAIO; SAMPAIO, 2016, p. I)

Para desenvolver a ideia da cultura corporal relacionado a Pesca Esportiva temos que entender a questão que começa com os primeiros registros da atividade física da pesca em terras brasileiras na localidade de Uruguaiana.

1 Aspectos Históricos da Pesca no Rio Grande do Sul

O estado do Rio Grande do Sul traz uma tradição cultural que se constata historicamente muito antes da chegada do homem branco vindo do além-mar, os povos originários identificados inicialmente como indígenas que aqui se encontravam, seres humanos advindos de migrações em tempos remotos povoaram as terras americanas. Próximos de lugares que propiciaram condições favoráveis para a sobrevivência. Diante de cenários áridos e inóspitos, os primeiros residentes do Brasil ocuparam ambientes que dispunham de alimentos e abrigos, deixando vestígios que nos ajudam na datação destes nossos antepassados e de seus antigos modos de vida. Acessando artigos arqueológicos encontramos um vasto material da nossa pré-história e com a união de vários trabalhos ajudam a contar o contexto dos princípios da pesca no estado gaúcho, em especial no rio Uruguai onde encontramos peixes como o da Figura 1 encontrado próximo do encontro com o rio Ibicuí, na divisa do município de Uruguiana.

O Rio Grande do Sul foi povoado muito antes do que a maior parte das pessoas imagina. O ambiente seco e frio da última glaciação, com ventos gelados varrendo paisagens de pouca vegetação, foi o cenário dos primeiros humanos que, uns 10.000 anos a.C., acamparam à beira do rio Uruguai e nos abrigos rochosos do vale do Caf. Este povoamento não é um fato isolado. A América do Sul inteira recebe, neste tempo, o seu povoamento definitivo. São populações que, saindo da Ásia, atravessaram o estreito de Behring, peregrinaram pela América do Norte e Central e, depois de muitas gerações, chegaram aqui. (SCHIMITZ, 1990, S/P)

A pesca tem sua origem registrada através da análise de carbono e sítios arqueológicos datados de aproximadamente 10.000 anos atrás, como mencionado anteriormente, período este conhecido geologicamente como mesolítico, e que marca o surgimento das primeiras comunidades humanas, sendo elas pequenas e muito móveis. A Pesca como atividade corporal não foi submetida a uma divisão de esforços de trabalho, segundo os sexos, tão rigorosamente como se verificou na caça e na recolecção, elas aconteciam de forma complementar. Na pesca o grau de sucesso e cooperação é função da técnica aplicada, assim a colaboração de todo o grupo era importante. Os conhecimentos específicos e não somente a força individual eram fundamentais, informações como a variedade dos tipos de peixes, e sua localização ditavam a diversidade das técnicas de aquisição do pescado. O modo de apropriação e a relação com a fauna e flora aquáticas, traz consigo uma relação simbiótica importante da participação da pesca nas relações simbólicas dos primeiros grupos humanos brasileiros com seu meio ambiente natural, principalmente quanto a obtenção de alimento.

Os restos de alimentos, encontrados principalmente nos abrigos rochosos, nos dizem que faziam uma caça generalizada, onde aparecem a anta, o veado, o porco-do-mato, a cutia, o coati, a paca, o bugio, a jaguatirica, o tatu, o ratão do banhado e outros ratos, a preá, cágados e lagartos. Geralmente encontram-se também ossos de peixe. Às vezes

cascas de ovo de ema. Em alguns abrigos são abundantes as conchas de caramujos terrestres ou de água doce. As frutas estão pouco representadas, o que não quer dizer que não seriam muito usadas (SCHIMITZ, 2006, S/P).

O estudo de Schimitz (2006) apresenta uma incrível riqueza histórica dos primeiros habitantes das terras sul americanas, em que as primeiras comunidades que se consolidaram em solo gaúcho criaram suas raízes na região graças atividade da Pesca, para tal concepção de povoamento da região da fronteira oeste onde realizaram está pratica constantemente durante gerações ao longo dos anos e adentro dos séculos. Ainda com características semelhantes ao da caça com grande relação quanto a obtenção de alimento e subsistência de grupos, começam a se fixar em locais com esta fonte. A Pesca marca e consolida seu aparecimento em solo riograndense, e os povos nativos do Brasil realizavam como forma de complementar sua alimentação, segundo Santos e D'Incao (2004): “Há evidências de que a atividade pesqueira no Rio Grande do Sul era praticada há aproximadamente 2.000 anos, dada a existência de registros fósseis do siri-azul *Callinectes sapidus*”. A partir destas informações percebemos como a construção histórica da prática da Pesca se relaciona com a continuidade e desenvolvimento de tribos no Sul do Brasil.

Figura 1: Surubi (*Pseudoplatystoma fasciatum*)



Fonte: Autor

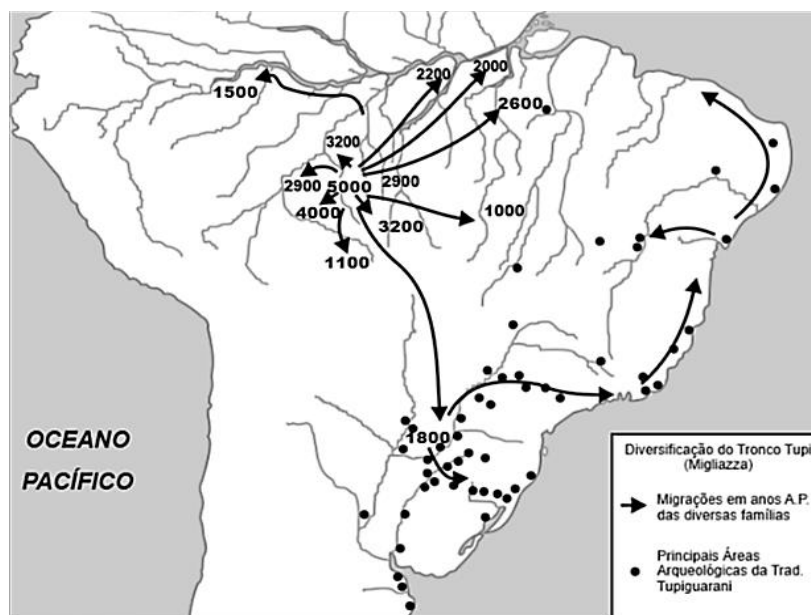
1.1 Os nativos e os princípios da pesca

Os Guaranis, índios da família linguística dos Tupi, foi o grupo mais largamente espalhado pela América do Sul que na época da sua descoberta tinham população próxima dos 2.000.000 de pessoas em várias regiões. Eram também um povo guerreiro, dá onde vêm o significado do seu nome indígena, além de serem canibais, que em situações especiais, configuravam atos sucessivos de um drama ritual em sua cultura, de profundo alcance religioso e social, detinham uma tradicional prática de Pesca com arcos, flechas e armadilhas. A seguir uma descrição detalhada dos costumes dos nativos que possivelmente habitaram Uruguaiiana no passado.

Viviam concentrados em aldeias de casas coletivas, construídas com troncos e palha, numa clareira da mata. Eram consideradas aldeias pequenas as que tivessem de 200 a 300 habitantes, mas não sabemos qual seria o critério para considerar uma aldeia “grande”; certamente não mais que mil. Estes povoados com 3, 4 ou 6 casas, distariam 2, 3 ou 4 léguas uns dos outros, estando os maiores ao longo dos cursos de água e os menores nas encostas mais afastadas ou nas “serras”. As aldeias estavam ligadas por caminhos largos que iam do interior ao litoral (SCHIMITZ, 2006, S/P).

As primeiras formações tribais de comunidade indígenas do Estado do Rio Grande do Sul deixaram vestígios de uma rica tradição. Sabemos que realizaram grandes migrações antes da chegada dos europeus, mostrando que houveram crises significativas nas estruturas destas sociedades ancestrais e que na busca por melhores condições de existência se deslocavam para outros locais (ver Figura 2). Para escapar do cataclismo esses povos precisavam encontrar o caminho que levava a “Terra sem mal”, um antigo mito indígena fala da terra dos deuses onde a morte é ignorada, tipo de paraíso terrestre.

Figura 2: Mapa da migração Tupi



Fonte: Instituto Anchietao de Pesquisas

Para suprir as demandas coletivas de sobrevivência e alimento fixaram-se em locais por períodos significativos, com a criação de aldeias e tradição semelhante ao que encontramos atualmente em tribos na Amazônia. Estruturação social com caciques e pajés, reproduziam assim uma cultura secular de organização social e os nativos da região do sul do Brasil se espalharam, fortalecendo um modo de vida com grande conhecimento sobre o meio ambiente gaúcho, como reforça a citação abaixo.

Ao redor de 200.000 pessoas falariam guarani no Rio Grande do Sul ao tempo da colonização europeia. Estavam distribuídas por todas as áreas de mata subtropical, que se estende ao longo do rio Uruguai e seus afluentes, ao longo do rio Jacuí e seus tributários, ao longo da costa marítima e suas lagoas. Pelo Norte faziam fronteira com grupos genericamente denominados Guaianás, ocupantes das matas com pinheiros, acima dos 300m de altitude, e pelo Sul tinham como vizinhos Charruas e Mínuanos, ocupantes dos campos (SCHIMITZ, 2006, p. 32).

Os nativos agricultores das matas subtropicais diferenciam dos seus familiares das regiões mais ao Norte do Brasil em terras mais quentes, com organização baseada em cultivos de regiões frias como milho, aipim, feijão, batata doce, e abóboras, e com a coleta de outros frutos, garantiam a obtenção de carboidratos. Já a caça e a pesca eram essenciais para o abastecimento de proteínas, que no aumento populacional se mostrou um desafio. Eles configuraram um sistema pesqueiro indígena próprio, com canoas escavadas, as conhecidas pirogas. Também colaboravam para o transporte de pessoas para outras aldeias, com utensílios rudimentares, como cipó, anzóis de pedras e dentes de animais, além de peneiras com puçá, essas tecnologias caracterizavam a sua cultura juntamente com outros artefatos cerâmicos. Schmitt (1978) diz que “Esses povos caçadores-coletores permaneceram realizando suas atividades básicas de sobrevivência por cerca de 1500 anos, até o início do século XVI, devido ao fluxo dos primeiros europeus, que teve início em 1531 com a primeira expedição pelo litoral rio-grandense por Martim Afonso de Souza”.

A partir da atividade de subsistência surgiu uma prática corporal originalmente brasileira, guardando as particularidades locais de Uruguaiana, conseguimos compreender como a Pesca tornou-se influente na localidade e no Rio Grande do Sul, especialmente para Guaranis que iniciaram as primeiras formas complexas de estruturação social, com a criação de aldeias que iam do litoral ao interior do continente, deslocando-se por trilhas até o local com expoente fonte de alimentos próximos do Rio Uruguai.

1.2 Europeus e a transformação de uma Cultura

Com a chegada dos europeus em território riograndense houve uma intensa expansão de domínio, as sesmarias eram terras devolutas que mediam três léguas, aproximadamente 1.080 hectares de área, e sua distribuição realizada pela cora portuguesa privilegiava quem já tinha alguma propriedade ou representação militar, intimamente relacionado com a posse do território e os limites do Brasil colonial.

Os imigrantes, peões, escravos e alforriados, outros povos do mundo também detinham técnicas diferenciadas ao sistema pesqueiro indígena. Com a introdução de novas técnicas e materiais correram mudanças significativas na arte da Pesca. A conhecida “Metade Sul” com a formação de centros urbanos impulsionadas pela produção de charque, começaram a produzir excedentes, e foi assim que começou um novo modo de obtenção e início do comércio do pescado. Das pirogas, armadilhas e cipós para cordas, arames e o ferro, correu uma verdadeira transformação no que se entendia por pescaria. A manutenção do sistema indígena e a inserção de novas formas de pescar no Rio Grande do Sul, em especial na fronteira oeste a cultura se transformou naturalmente, durante séculos a socialização com outros povos proporcionou a construção híbrida da Pesca. Conforme Pasquotto (2005) que diz “Todavia, esse sistema de pesca que surgiu no século XVI permaneceu até o século XVIII”, a sociedade colonial gaúcha se estruturou a partir de determinações estatais e os imigrantes tomam posições importantes através da prática da Pesca, Peñafiel (2006) afirma que “a Coroa Portuguesa como forma de assegurar o território, passa a conceder a posse de sesmarias para formação de estâncias, especialmente as terras de fronteira e de entorno de rios e lagoas navegáveis. Sendo assim, os imigrantes que iniciaram a ocupação do Rio Grande do Sul tiveram a pesca como uma atividade natural”. A Pesca realizada tradicionalmente pelos “pescadores-lavradores”, caracterizou uma atividade comercial estruturada em regime de trabalho familiar, a divisão de tarefas facilitava não apenas o uso de pessoas próximas, mas também pelo sistema de partilha ou quinhão do produto sem a existência de um pagamento formal, organizada conforme a participação na atividade. Assim o local foco da pesquisa começa a crescer junto com a sua população, assim como sua estruturação social e autonomia política conforme a citação abaixo.

Assim é que Uruguaiana nasceu no período da Revolução Farroupilha, (1835-1845) pela insatisfação de parte dos estancieros da província de São Pedro, ..., no dia 24 de fevereiro de 1843, na localidade onde havia um posto de fiscalização para o combate ao contrabando, que era recorrente, ... Domingos José de Almeida, escolheu o local às margens de rio Uruguai e o povoado foi se desenvolvendo favorecido pelas transações econômicas na tríplice fronteira com a Argentina e o Uruguai..., é instituído pela Câmara de Vereadores o Código de Posturas, em 24 de abril de 1847, com disposições legais que regulavam as relações sociais (SOARES, 2011, S/P).

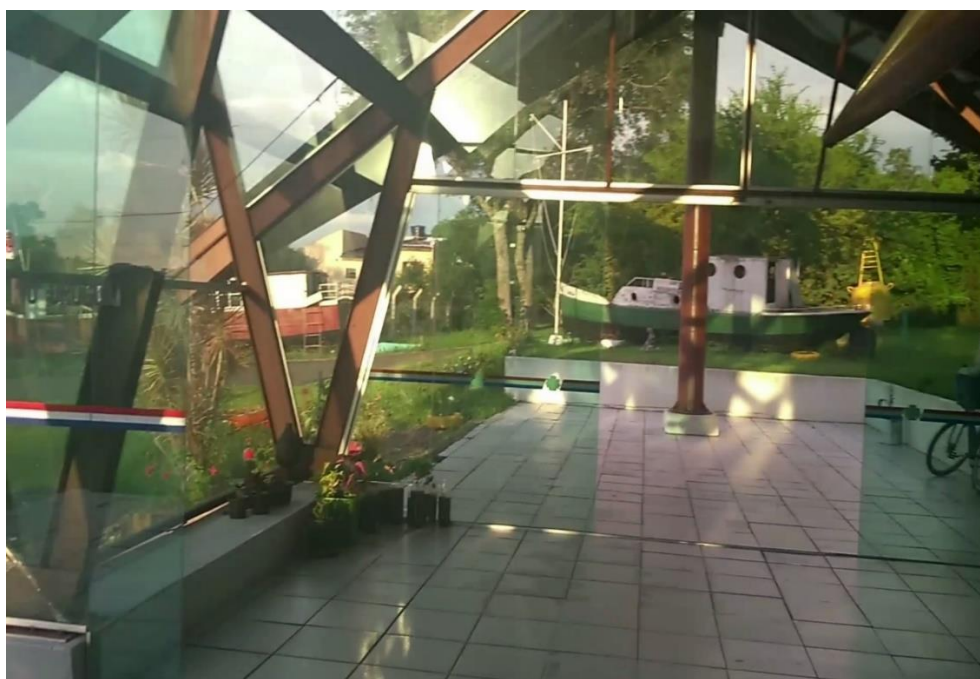
Em 1846 temos a primeira regulamentação governamental com a criação dos distritos da Pesca, que viriam a ser as futuras Colônias de Pescadores Artesanais, com a intenção de controle dos estoques pesqueiros e registro dos pescadores profissionais ativos, assim como a colônia de pescadores Z9 de Uruguaiana que se localiza em frente ao Museu do rio Uruguai, mostrado na figura 3, a seguir. A importância da Pesca na atividade e organização da sociedade gaúcha fica clara quando ocorre a crise do charque em 1870, e o panorama da situação atribui a necessidade de se realizar outras culturas produtivas, como a pesca artesanal, para continuidade dos mercados das comunidades interioranas da campanha e outros centros urbanos. Conforme afirma Souza (2005), “O pescado salgado começa a ser exportado para capitais brasileiras e para a Europa, ou seja, o maior excedente produtivo tornou a pesca uma atividade mercantil, dada a possibilidade de exportar o pescado salgado”. Desde o final do século XIX os conhecimentos e tecnologias trazidos pelos portugueses e outros povos imigrantes contribuíram para modernização e para o surgimento da indústria pesqueira no estado do Rio Grande do Sul.

Já no século XX, a partir de 1940 a organização dos pescadores que além de aquisição de novas técnicas e equipamentos, demonstram uma diferenciação social, com uma dificuldade expressiva socialmente concebida, com distinção entre os próprios sujeitos ativos da comunidade dividem-se entre bons e maus pescadores. Nas décadas seguintes, anos 60 e 70, graças ao governo federal com incentivo fiscal e crédito do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), os pescadores se instrumentalizaram, e conseguiram novos suportes para a sua prática profissional como a utilização de motores e embarcações maiores, além de aumento de produção também acarretou na sobrepesca de algumas espécies capturadas. Diante de uma disputa de comércio, entre aqueles que detinham a tecnologia e a distribuição do gelo, e os pescadores que realizavam a prática da captura, os revendedores que dominavam o armazenamento e insumos revendiam e colocavam o preço no pescado conforme os interesses, arrecadavam a maior parte dos lucros deste comércio, conhecidos também como “atravessadores” são figuras marcantes dessa história de especialização de setores do comércio da Pesca.

A fronteira oeste não foi diretamente influenciada com o surgimento e crescimento das indústrias pesqueiras, porém o impacto da modernização no processo de captura reduziu o número necessários de pescadores, com poucos lucros e favorecendo a descapitalização, contribui assim para a atual realidade que devido também a divergências de organização da classe e poucos projetos políticos que viabilizassem o sanar das necessidades da comunidade

pesqueira, temos uma grande parcela destes populares da pesca artesanal em situação de miséria, que tentam complementar a renda com trabalhos temporários e informais. Entidades federais ao longo dos últimos 50 anos não conseguiram traçar uma linha política consistente que atendesse as necessidades desta classe de trabalhadores, conforme descrito em trabalhos de autores como Burdulis (2011), Garcez (2001), Souza (2003,2010) e Vasconcellos (2005), este percurso da Pesca no estado somente terá uma mudança significativa quando os usuários participarem do planejamento e monitoramento dos recursos pesqueiros e assim promover trajetórias diversas de mudança social gerando oportunidades de desenvolvimento e sustentabilidade.

Figura 3: Museu do rio Uruguai



Fonte: Autor

Nesta região que possui um grande número de pessoas atuantes em atividades pastoril caracterizou uma cultura tipificada. A localidade de Uruguaiana é composta por rotas de sítios históricos de origem jesuíticas, e de alforrias de escravos de séculos passados. Desde 1897, quando o então intendente Gabriel Rodrigues Portugal cria a primeira “lei de carreira”, como são chamadas as corridas de cavalo em cancha reta, atribui a cidade o título de capital do turfe, registrando a manifestação marcante dos movimentos sociais e costumes locais relacionados com o tempo livre de pessoas e trabalhadores do campo. A cultura da Pesca se torna diversificada atendendo diferentes necessidades, comercial profissionalmente através da pesca

artesanal, e inclusive amadoramente no momento de Lazer. Conforme Nogueira e Ghedin (2010), “A pesca não comercial é composta pela pesca de subsistência, na qual seus praticantes visam o consumo doméstico, a pesca científica visando o desenvolvimento de pesquisas e por fim, a pesca amadora que é praticada por brasileiro ou estrangeiro com a finalidade de lazer ou o desporto.” A construção histórica da pesca e o lazer acontece a partir de manifestações sociais e relações humanas com uma prática que se transformou junto com a sociedade gaúcha, em especial no oeste do Rio Grande do Sul.

1.3 O Fenômeno do Lazer no Oeste Gaúcho

Em Uruguaiana outras formas de organização social começam a estabelecer soluções colaborativas para problemas coletivos, e novos diálogos são propostos para prática da pesca amadora. Um dos elementos definidores do lazer está relacionado ao indivíduo e seus sentimentos em geral. Atividades de lazer envolvem a busca pelo prazer, no tempo de não-trabalho, por meio de atividades culturais que não estão relacionadas as obrigações cotidianas. A diversão sendo uma dimensão do lazer, e de um ponto de vista histórico, estava antigamente compreendida por um intervalo de tempo de não-trabalho, conceito semelhante atribuído a “*skhole*” na Grécia e “*otium*” em Roma. Conforme Melo e Alves (2012) o termo lazer surgiu com sentido de fazer algo lícito e sem obrigação, como nos antigos navios em que os marinheiros após as suas obrigações do expediente estavam liberados para realizar atividades permitidas pelas suas patentes. A realização de jogos de tabuleiro e cartas, por exemplo, produzem uma prática da época e que acontece na modernidade a partir século XVIII, quando iniciam as condições da emergência do lazer, pautadas pelos pilares do capitalismo e industrialização. É uma manifestação caracterizada como um direito social, e está relacionado com a cultura do movimento e do corpo. A pesca em Uruguaiana apresenta o reconhecimento a e referência com meio ambiente em que se realiza estas práticas sociais, conforme citação.

Entre as práticas sociais sobre as quais me venho referindo, estão inseridas aquelas realizadas no lazer. Refiro me aqui aos jogos, às danças, aos esportes e a outras práticas sociais esportivas ou não, inseridas no que se tem denominado – no nosso meio – de atividades da cultura corporal; refiro me também a outras atividades que fazem parte do que poderíamos chamar de uma cultura lúdica, em que os passatempos ganham lugar de destaque (STIGGER, 2009, p.82).

A cultura da fronteira oeste do Rio Grande do Sul apresenta muitas opções dinamizadoras no âmbito do lazer. Festas campeiras, Centros de Tradições Gaúchas (CTG), fazendas e sítios recreativos, balneários etc. (ver Figura 4). A Praia do Cantão, Praia Formosa e a Ilha de Yapejú são áreas de balneário pertencentes ao Parque Natural do Biopampa. O bioma PAMPA da

região, onde se encontra o Parque Natural Municipal, faz parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), e traz uma construção histórica relacionada com o Lazer, como mostra a Figura 4. Desde 1900 a região de Uruguaiana produz vinhos de altíssima qualidade, e a fruticultura renasce atualmente com a associação de cooperativas que aliam se a rotas turísticas dos “vinhos do vale do rio Uruguai” no local onde apresenta as maiores variações térmicas do Brasil, de -1°C no inverno a 40° C no verão.

Figura 4: Mapa do Lazer em Uruguaiana



Fonte: Secretaria Municipal

O rio Uruguai, ou rio dos Caracóis em Guarani, é o rio da calha principal do sistema hidrográfico que dá nome a bacia. É um diferencial na geografia da campanha além de um ecossistema aquático subtropical de grande porte com riquíssima ictiofauna, hospedando um número significativo de espécies de peixes esportivos como a Piava (*Leporinus obtusidens*), Dourado (*Salminus brasilienses*) e o Surubi (*Pseudoplatystoma fasciatum*). Com extensão total

de 1.770 quilômetros, dividido entre alto, médio e baixo. Na porção média encontramos, Uruguaiana, o local escolhido para realização desta pesquisa. Com quase 450 barragens, diques e açudes construídos pelo setor agroindustrial, estas estruturas são utilizadas para a prática da pesca de lazer dos trabalhadores do campo. Realizam suas práticas de pesca amadora, capturando principalmente “Traíras” (*Hoplias malabaricus*). No 5º distrito de São Marcos onde encontramos a Barragem Sanchuri, é realizada o tradicional festival da Pesca da “Palometa” (*Serrasalmus rhombeus*), um tipo de piranha da região.

A aquacultura cresce nesta localidade e favorece a prática da pesca, mobiliza grupos de esportistas, e traz outros significados e valores do lazer gaúcho. Com reflexão diferente uma parcela da população da fronteira oeste começa a interagir com o meio ambiente do Rio Uruguai, que o percebe como um lugar especial. Com a formação de entidades recreativas no local escolhido para a pesquisa, são criadas opções bem variadas de atividades físicas e o contato com a natureza. A prática da Pesca no Lazer é uma expressão dos grupos locais.

A discussão deste trabalho olha para o lazer como um tempo construído coletiva e socialmente, além de organização da classe trabalhadora e elitista, através do advento do tempo livre, ou até mesmo um novo modo, ou estilo de vida, através do controle das diversões e produção de um mercado cultural. Nas práticas do tempo livre realizadas pelos então estancieiros e outros trabalhadores do campo, a pesca ganha destaque e passa a ser tomada como uma prática de Lazer no oeste gaúcho.

Ao acessar o relatório das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano do Brasil (PNUD): Movimento é Vida, conseguimos perceber melhor o impacto que os costumes de diferentes classes numa sociedade moderna reflete no desenvolvimento culturalmente democrático destas localidades e suas Atividades Físicas Esportivas (AFES) com seus valores.

A prática esportiva como lazer é uma atividade majoritariamente das camadas médias urbanas, ou seja, faz parte da cultura dessas classes envolver se com as AFES. Como vimos, essa classe média copiou das elites (aristocracia e alta burguesia) suas atividades de ócio. Hoje temos uma nova expansão, agora em direção às camadas mais vulneráveis na hierarquia social: ser esportivo e manter se ativo são valores que se expandiram pra outros estratos sociais (BRASIL-PNUD, 2017, S/P).

Diferentes pontos de vista e de interesses culturais sobre o lazer podem ser trabalhados, principalmente na Educação Física durante as intervenções formativas, com interesses físicos, artísticos, manuais, intelectuais e sociais. A prática da Pesca Esportiva, tem sentido e significado durante sua prática, principalmente para quem os realiza em manifestações públicas de confraternização.

Em Uruguaiana essas manifestações ocorrem em paralelo a área sociocultural com o crescimento da sua cultura lúdica representado através das atividades e práticas esportivas de

lazer. Para melhor compreender este fenômeno social vou descrever a seguir algumas decisões metodológicas deste trabalho de pesquisa.

2 Decisões Metodológicas e Descrição da pesquisa

Me desloquei da cidade de Porto Alegre, onde curso a faculdade de Educação Física na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para a cidade de Uruguaiana situada na fronteira oeste do estado brasileiro com a Argentina. Mais precisamente olhando para os espaços, movimentos e relações socioculturais entre a Pesca e o Lazer. Considerei aspectos relativos para uma abordagem qualitativa sobre o assunto com característica em linhas gerais de uma inspiração da arte etnográfica.

No segundo semestre de 2018 no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I, um dos requisitos realizados para a formação acadêmica do curso de Educação Física na UFRGS, decidi escrever sobre o tema da Pesca no estado do Rio Grande do Sul, buscando referências e artigos que me ajudariam a identificar a natureza da prática. A pesquisa me levou a uma tradição muito relacionada com a produção e comércio do pescado, mas para além disso me surpreendeu a quantidade de pessoas que utilizavam a Pesca como atividade de Lazer. Poucos estudos escritos sobre o assunto me motivaram a investigar mais a fundo, assim como outros etnógrafos antes de mim.

Os pesquisadores qualitativos estão interessados em ter acesso a experiências, interações e documentos em seu contexto natural, e de uma forma que dê espaços às suas particularidades e os materiais nos quais são estudados. A pesquisa qualitativa se abstém de estabelecer um conceito bem definido daquilo que se estuda e de formular hipóteses no início para depois testá-las. Em vez disso, os conceitos (ou hipóteses, se forem usadas) são desenvolvidos e refinados no processo de pesquisa (ANGROSINO, 2009, p.9).

Perceber cientificamente a pesca e o lazer foi algo desafiante, mesmo com experiências em debates e estudos junto ao Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) da UFRGS, e trabalhos da Rede CEDES-RS. Por ser natural da cidade foco deste estudo, tive um certo motivo facilitador para realização das primeiras aproximações. Conhecer os trejeitos culturais mais tradicionais da região da campanha e os locais, pude encontrar pessoas e informações pertinentes para descrever a investigação de interesse. Em específico para Educação Física, como um compromisso acadêmico, parti assim do início do segundo semestre de 2018 quando organizei e programei viagens para Uruguaiana, local onde poderia coletar informação sobre o assunto em questão da pesquisa.

Através de documentos históricos, anotações dos costumes de vida e a própria cultura do povo de Uruguaiana, construí juntamente com os colaboradores a quem vou tratar como ‘Sujeitos’ da pesquisa, um texto que analisa o conteúdo dos trabalhos de observação participante, conversas informais e diários de campo, além de entrevistas semiestruturadas gravadas e análise de documentos. Me baseio em outras experiências etnográficas na construção

deste texto científico, como a tese de doutorado da minha orientadora Raquel da Silveira que fala sobre as diferentes ontologias científicas da Educação Física.

Na etnografia ‘nas/das’ ciências se faz necessário, portanto, independente dos espaços onde ocorram, seguir todo o processo de construção de um fato científico, desde seu início até as estabilizações das controvérsias. Assim, é possível identificar mais um desdobramento sobre o qual considero importante refletir nesse tipo de etnografia: a temporalidade. (SILVEIRA, 2016, p. 153).

A partir daí, fui para Uruguiana para interpretar e identificar a forma de vida da comunidade fronteiriça e seus pescadores. Passei então a conferir uma imersão naquela realidade, para que eu pudesse conviver entre membros daquela comunidade por um período de tempo e aprender sua “língua”, ser reconhecido como um participante ativo naquele cenário, assim o estudo se realizou de maneira descritiva e sistemática, combinando a observação participante, diários de campo, entrevistas, conversas informais, reuniões, análise de documentos, e principalmente vivências em espaços considerados estratégicos da pesca de lazer. A seguir vou expor de forma compilada e organizada em dois tópicos como realizei minha experiência etnográfica em Uruguiana.

Figura 5: Pescadores no rio Uruguai



Fonte: Autor

2.1 Observação Participante e Diários de Campo

Realizei expedições para o local da minha pesquisa. Nos meses de outubro, dezembro de 2018 e abril de 2019, me desloquei para Uruguaiana, onde comecei a escrever concomitantemente sobre as experiências de campo realizadas. Com idas aos locais da pesca gerou as descrições dos diários de campo, escritos ao final de cada dia da pesquisa. Algo que começou com uma pequena ideia na disciplina de pesquisa em Educação Física da UFRGS, e continuou com participações em movimentos relativos à Pesca em Uruguaiana e seus espaços de Lazer. Nos períodos disponíveis analisei uma organização dos registros conforme eu imergia na prática.

Minha observação foi pautada em perceber quais relações são reconhecidas entre a atividade da Pesca e o Lazer na comunidade de Uruguaiana. Os tipos de impressões e informações que os ‘Sujeitos’ e os ambientes tinham a proporcionar. Contextos diferentes, locais e dias de muitas informações, tudo registrado em diários de campo. Pela distância organizei minha presença na fronteira oeste organizando o calendário entre os anos de 2018 e 2019. Para a observação participante me organizei primeiramente em obter informações presenciais em instituições públicas responsáveis pelo Lazer na Cidade de Uruguaiana. Na sequência dos acontecimentos, caminhei na direção dos principais informantes da pesquisa, a população pesqueira da região. Não teríamos pescaria no município nos meses finais de 2018 por causa da piracema¹, período que vai de 1 de outubro a 31 de janeiro. Comecei então a pesquisa pelas representações e repartições públicas, e depois fui na direção das especificidades pessoais e sociais da prática da Pesca que aconteceriam no mês de abril de 2019.

Tinha pouco tempo para realizar o estudo. Cada ida a campo levou aproximadamente uma semana de vivência. Por conhecer a cidade foquei os esforços de minha observação em responder uma questão norteadora conforme percorria a cidade.

Qual é a visão pública da Pesca e o Lazer?

Quatorze de outubro de 2018 foi minha primeira incursão para o local da pesquisa. A data inicial das minhas observações foi logo após um feriado, e me colocou num momento de pouco comércio e trânsito na cidade. Aproveitando a calma organizei alguns materiais e no dia seguinte fui então para a Secretaria Municipal de Esporte, cultura e Lazer. A ideia inicial de conversar com o Secretário responsável, iria sanar algumas dúvidas pertinentes e entender qual era o ponto de vista do poder público de Uruguaiana frente a prática da Pesca. O funcionário

¹ Piracema é o período de reprodução de peixes, quando se deslocam para regiões mais rasas onde realizam a desova.

que me recebeu, ‘Sujeito 1’ da pesquisa, fez uma declaração para o trabalho durante a ida ao local.

Preparei o material para o próximo dia com a intenção de progredir no assunto, frente aos interesses da comunidade. Fui então para a Secretaria de Desenvolvimento de Uruguaiana. Seus funcionários trabalhavam em seus expedientes normais, e casualmente encontro uma pessoa especial. Um historiador conhecido da cidade, que irei chamar de ‘Sujeito 2’, pôde me conceder um depoimento e assim situar sobre o desenvolvimento do Lazer regional e de Uruguaiana no estado do Rio Grande do Sul. A conversa com Funcionário da Secretaria do Desenvolvimento, traz suas contribuições feitas em trabalhos históricos com mapeamentos de logradouros das construções das Rotas Turísticas de origem Jesuíticas e de Alforrias de escravos. Conta também de Uruguaiana como lugar de grandes batalhas e com forte presença da cultura indígena nestas terras, onde o próprio D. Pedro II liderou tropas em combate durante a guerra do Paraguai.

Continuando a caminhada e me deslocando pelas ruas de Uruguaiana observei a circulação das pessoas e veículos. Estruturas de equipamentos públicos e privados de Lazer. Uruguaiana demonstra ser uma cidade do interior com forte ligação com a terra local, mais conhecida como o Pampa, e devido também as atividades de indústria e produção regional. Por isso para compor amplamente este trabalho sobre a Pesca e o Lazer em Uruguaiana, decidi conhecer a Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Situada próxima da avenida principal, foi onde pude realizar uma descrição densa da posição deste órgão com respeito ao fenômeno foco desta pesquisa

Outro local conhecido, o Consulado Argentino, localizado próximo do centro de Uruguaiana foi o lugar da minha próxima investida, por trazer um pouco mais sobre a cultura e a organização pública da Pesca Esportiva no país vizinho. A perspectiva sobre a prática foi de incrível enriquecimento, com materiais disponíveis falando de todas as regiões do país latino.

A orla do rio Uruguai com fácil acesso pelo centro administrativo de Uruguaiana facilita entender porque esta prática corporal se tornou tão importante para este município e região. Continuei minha primeira expedição na direção deste local, fonte das principais informações sobre a atividade física em questão. Fui para a beira do rio para obter contato com as estruturas da orla para interagir, conversar e conhecer pessoas que narraram um pouco da história da Pesca e o Lazer. Assim como um personagem singular desta caminhada, um pescador artesanal profissional, o ‘Sujeito 3’ desta pesquisa, que fez um depoimento posicionando os pescadores profissionais frente a Pesca amadora e esportiva.

Em dezembro de 2018 fui para a fronteira oeste mais focado em conseguir documentos oficiais e acompanhar a preparação para o período de abertura da Pesca na região do rio

Uruguai. Existem espaços públicos e entidades na orla que concentram pessoas interessadas em aproveitar seu momento de Lazer. Os locais observados próximos do centro da cidade são muito conhecidos. O museu do rio Uruguai e o Projeto Bela Vista, são expressões da sociedade Uruguaianaense, trazendo ao conhecimento público a história desse local e a conservação das tradições regional. Os clubes de Pesca Esportiva fazem algumas reformas e promovem atividades periodicamente para conservar as relações clubistas, as práticas de outras atividades de Lazer como sinuca e jogo de cartas. Como ilustrado na figura 6.

Em abril de 2019 foi investida a terceira expedição das minhas observações em locais mais específicos da Pesca e o Lazer. Com esta experiência etnográfica adentrei os lugares de algumas brincadeiras tradicionais, onde na cultura local é representada em variadas formas e emoções compartilhadas, principalmente nas margens do Rio Uruguai. Enturmei com os pescadores e outros parceiros que compartilharam um pouco de suas vidas comigo, algo que trago com muito carinho além valor científico. Conforme o que diz Angrosino (2009, p. 33), “... na observação participante os membros da comunidade estudada concordam com a presença do pesquisador entre eles como um vizinho e um amigo que também é, casualmente, um pesquisador.”

Figura 6: Sócios jogando cartas



Fonte: Autor

O tempo livre é o que importa quando as pessoas estão presentes nestes locais. Os clubes esportivos como Tamandaré Iate Clube, Clube Naval e o Clube Martim Pescador serviram de base para observações e confecção de descrição em diários de campo. Os clubes recreativos de Pesca Esportiva são um destaque deste trabalho pois representa uma porção significativa das estruturas de Lazer de Uruguaiana, além do que a população se identifica com estas entidades

e apontam como partes fundamentais da cidade. Situados na porção costeira do centro da cidade, estão separados aproximadamente por 100 metros cada um. Constituir os registros do que é a Pesca na fronteira oeste em lugares especiais da cidade de Uruguaiiana ajudam a entender como este fenômeno fez parte do crescimento da cultura da região. Através das questões norteadoras me apropriei do que olhava, ouvia e escrevia. Conforme Oliveira (2006, p. 18) que diz: “... de apreensão dos fenômenos sociais... podem ser como algo merecedor de nossa reflexão no exercício da pesquisa e da produção de conhecimento. Tentarei mostrar como olhar, ouvir e escrever podem ser questionados...”

As observações e detalhes da pesquisa tornam se mais ricos com as participações de colaboradores em entrevistas que serão apresentados no tópico a seguir juntamente com análise de documentos oficiais.

2.2 Entrevistas e Análise de Documentos

Foram escolhidas participações de sujeitos conforme sua particularidade com o tema da pescaria. Todos residentes no município de Uruguaiiana, são pessoas com ocupações relativamente comuns. A população regional composta por agricultores, técnicos, especialistas, pescadores artesanais, comerciários, médicos, profissionais do setor náutico, políticos, servidores públicos, enfim, todos com experiências com o rio Uruguai, arroios, barragens, ou que se relacionavam de alguma forma com o tema principal deste trabalho.

Reforçando que todas as informações deste trabalho foram registradas sob responsabilidade em manter e preservar a identidade dos participantes da pesquisa sendo tratados no texto como ‘Sujeitos’. Os conteúdos trazidos para as conversas são todos relacionados com a Pesca e o Lazer em Uruguaiiana.

O Sujeito 4 desta pesquisa é um comerciante do setor náutico, que me recebeu em seu estabelecimento para a realização de uma entrevista. Conversamos durante horas, o que me deixou muito feliz com a atenção do colaborador, que contou um pouco de sua história.

Biólogo de formação, ‘Sujeito’ 5 desta pesquisa, me contou sobre seu trabalho na área da piscicultura e me recebeu cordialmente em sua casa para responder algumas perguntas em outra entrevista semiestruturada concedida.

A entrevista gravada com o Sujeito 6 da pesquisa foi realizada em ambiente familiar, onde o agrônomo contou suas impressões sobre os ambientes e controversas relativos aos espaços públicos de Lazer, clubes e o poder público municipal.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas por um roteiro que guiou as conversas em gravações. As entrevistas foram agendadas e marcadas em locais conforme a comodidade do colaborador. Todos se consideram pescadores e realizam sua prática em momentos de Lazer e participantes do movimento da Pesca.

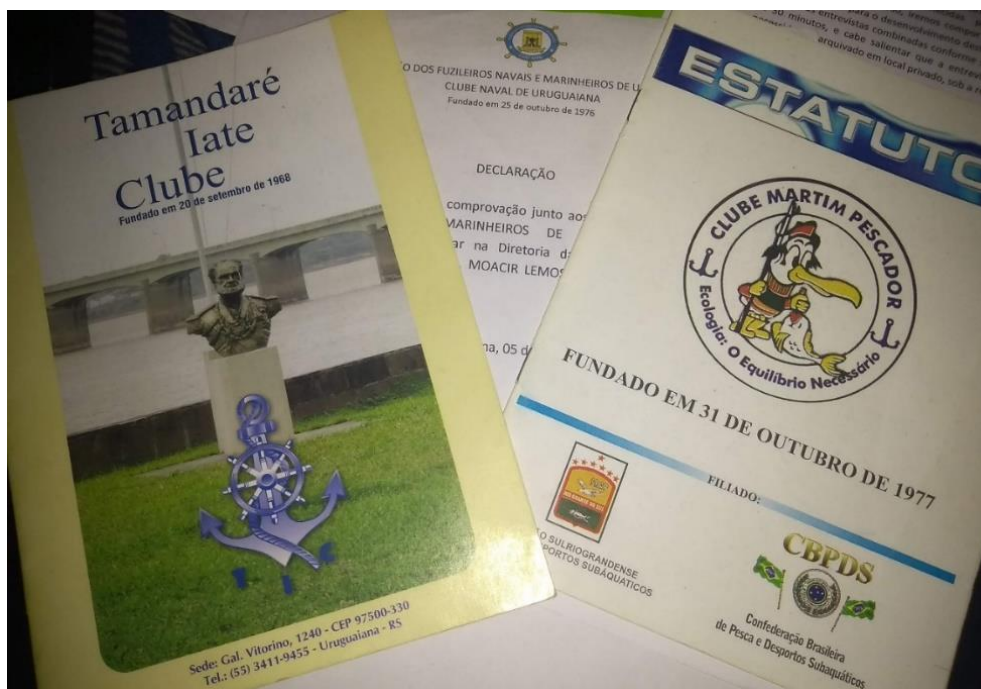
Seguindo com meu objetivo fui então para a beira do rio Uruguai, mais precisamente para o Tamandaré Iate Clube, onde obtive uma conversa informal com um dirigente, um gestor e um sócio do clube. Após algumas apresentações, estes mesmos se demonstraram muito interessados pela discussão do trabalho, principalmente por estarmos naquele momento, outubro 2018, período em que eles se diziam “inquietos”, por não estarem realizando as atividades esportivas de Lazer que normalmente realizavam, em troca disso conversavam, batiam papo quando cheguei no local, justamente sobre os tempos em que Pescavam. Para eles a atividade física da Pesca significava algo importante. Consegui também com esta visita algumas fotos e documentos oficiais do estatuto regimental do clube.

O Presidente do Clube Naval, ‘Sujeito’ 7 desta pesquisa, me recebeu em seu escritório para uma boa conversa. Além do bom papo apresentou-me um documento oficial contendo os cargos e números atuais da instituição. O Contador de profissão compartilhou informações e responsabilidades falando de seus companheiros de administração, lembrando momentos importantes de gestões passadas em momentos difíceis, em que perderam materiais e documentos em papéis e outros registros importantes em épocas de enchentes do rio Uruguai.

O Clube Martin Pescador através de sua e gestora colaboradora Sujeito 8 deste trabalho, me ajudou com acesso aos arquivos de documentos históricos do clube, desde a 1ª ata de fundação. Imagens de antigos presidentes, premiações, registros de eventos promovidos pela entidade e encontros com parcerias regionais da Pesca Esportiva. Me concedeu um depoimento trazendo sua experiência como funcionária da entidade e estudante de Biologia.

Os documentos coletados vão desde encartes e folhetos de eventos esportivos até certidões de compra de terrenos das sedes dos atuais clubes recreativos, assim como os da Figura 7. A seguir vou expor os resultados deste trabalho de pesquisa explorando os conteúdos dos achados de campo dialogando com o tema principal relativo à pesca e o lazer.

Figura 7: Documentos e estatutos dos clubes



Fonte: Autor

3 A Pesca no Lazer

Pescar é um verbo que significa de capturar peixes, mas a pescaria é todo o contexto que envolve o ato de pescar. Investigar os fatos socioculturais em torno da Pesca foi uma aventura muito interessante, não somente pelas motivações intrínsecas relacionadas com o local escolhido para a pesquisa, mas principalmente pelos movimentos da Pesca e o Lazer descritas a partir de diferentes perspectivas e relações.

Merleau-Ponty (1994, p. 19) afirma que, “a verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo”. Algo que me ajudou a repensar aquele mundo que vivenciei, e pensar na descrição daquela realidade. Foi nas pequenas expedições científicas realizadas à fronteira oeste onde encontrei pessoas, lugares, divergências, mas também expressões que representavam alguns consensos.

Os resultados desta pesquisa serão apresentados com o material coletado nas observações participantes, diários de campo, entrevistas e análise de documentos, e outros mais. Servirão de base para nossa discussão relações socioculturais existentes na Pesca e o Lazer em Uruguaiana.

Os períodos dos meses de outubro, dezembro de 2018 e abril de 2019 oportunizaram descrever, os espaços, os costumes e lugares de manifestações de grupos sociais distintos. Os uruguaienses realizam suas práticas suas práticas de lazer, e principalmente a pesca por diferentes motivos.

A pesca em Uruguaiana é intensamente relacionada com práticas sociais no rio Uruguai e em outros recursos hídricos da cidade. A fronteira internacional mediada por um ambiente natural, estrutura o local como um expoente da prática da Pesca em suas diferentes modalidades, principalmente comercial e amadora. Interesses regionais divergentes dificultam as ações governamentais ao longo dos anos. Conforme registrado em conversa com o colaborador ‘Sujeito 1’ da pesquisa, o representante da Secretaria Municipal de Esporte, Cultura e Lazer de Uruguaiana. Juntamente a este trabalho relatou que almeja aproximação entre as forças locais da Pesca, e principalmente da compreensão do seu caráter prático lúdico de lazer.

... devido a divergências dos pescadores, órgãos responsáveis e aplicações legais nunca tivemos uma intervenção factível da prefeitura quanto a exploração da pesca artesanal, tão pouco da esportiva como prática sustentável. O funcionário mencionou que a prefeitura teria futuramente a intenção de investir nesta área, e que ele pessoalmente entende ser de fundamental importância não somente para Uruguaiana, mas pra toda a região banhada pelo Rio Uruguai. (Diário de Campo, 15 de outubro, 2018)

Para iniciar esta discussão estabeleci uma situação de contorno para focar nas informações socioculturais do fenômeno. Abordaremos neste trabalho somente a Pesca amadora, por ser a prática que representou as principais relações sociais entre a Pesca e o Lazer em Uruguaiana. A Pesca artesanal e o comércio profissional não serão abordados diretamente nesta análise, mas

de forma complementar, assim como a história em depoimento do colaborador, ‘Sujeito 3’ desta pesquisa e pescador artesanal profissional, que fala sobre os ambientes onde cresceu e as diferentes relações sociais da Pesca em Uruguiana.

...“Migueluxo” conta que nasceu e cresceu naquele lugar e que a chegada dos clubes foi algo que somou para a comunidade que carecia de atenção por parte do governo e deu um certo conforto e organização ao lugar, além de facilitar o trabalho dos pescadores pois com as rampas fica mais rápido o acesso a água, conforme ele mesmo diz quando muitas embarcações fixam em algum lugar, já sabem, que ali tem peixe para ser pego, assim me conta como se estreitaram os laços de amizade entre os conhecidos que olham para a pesca com um olhar diferenciado. Ele permite que tirássemos algumas fotos para registrar o momento, e mais, para contextualizar sua história ele pede para que eu esperasse um pouco mais ali nos bancos, em um dos jardins do Clube Martim Pescador, para que ele pegasse sua carteira de pescador profissional na casa que era logo ali do lado atravessando a rua. (Diário de campo, 16 de outubro, 2018).

O estudo mostra que as pessoas utilizam espaços abertos de Lazer com a intenção de socializar em momentos de descontração, e guarda uma gama de significados e valores trazidas para esta discussão. Ao longo da história a humanidade e suas atividades físicas passaram por transformações das mais diversas ordens e estruturaram as dinâmicas sociais diferentes sobre a Pesca em Uruguiana.

Para análise das relações socioculturais existentes na Pesca e o Lazer procurarei encontrar onde estão presentes essas manifestações com intensidade e frequência, e que ambientes públicos e privados são encontrados. Como os da figura 6 logo abaixo.

Figura 8: Pescadores de Uruguiana



Fonte: Autor

Áreas conhecidas pela população como áreas de confraternização e socialização, presenciemos a intervenção de grupos e associações regulados por estatutos e regras de convívio próprios, como a beira do rio Uruguai e sedes dos clubes recreativos de Pesca. Outras

localidades do município onde há este reconhecimento dos população ocorrem projetos comunitários, como campings e balneários.

Atualmente muitos jovens aproveitam os espaços da orla do rio Uruguai. Formas diferenciadas de socialização ocorrem nestes espaços públicos e privados. Regras e comportamentos harmonizam as relações sociais em diferentes contextos.

A constituição da sociedade urbanizada dinamizou as relações sociais. A diversidade dos espaços e suas funções sociais contribuíram para alterar a forma de se relacionar do homem rural e do homem urbano. Além da mudança da própria forma de relacionamento da família variados grupos de específicos formais e informais de sociabilidade se constituíram nas cidades: são do trabalho, da escola, da igreja, do bar, do futebol e, também, a emergência de grupos consolidados pela mobilização social... (SILVA, 2009, p. 104).

Nestes locais próximos do centro de Uruguaiana, na margem brasileira do rio Uruguai encontramos pessoas que aproveitam seu tempo livre para a pratica de atividades físicas de Lazer. Socialmente o movimento pela integração e a inclusão de pessoas passa pela necessidade do entendimento das formas, regras e convenções sociais de uma cultura. A mediação de processos e apresentar as contradições existentes, provoca uma democratização dos bens culturais historicamente produzidos, curiosamente a intervenção dos indivíduos envolvidos no processo, passa pela instituição do entendimento de que é necessário estar lá e dialogar entre os tipos distintos de produção cultural, como apresenta a trecho de diário de campo logo abaixo.

Nos espaços públicos a população da fronteira oeste experimenta um momento de Lazer na beira do rio Uruguai a poucos quarteirões do centro de Uruguaiana. Nos finais de tarde de sol veículos estacionam perto da margem onde os grupos se juntam para conversar e contemplar a beleza natural do local. O acesso é realizado pelo encontro das ruas Gen. Vasco Alves e Gen. Vitorino que ficam lotadas rapidamente em dias de grande movimento. Frequentadores se reúnem, em um dos principais points da cidade, onde se localiza também a entrada do Tamandaré Iate Clube, entidade recreativa de Lazer cujo os principais movimentos são realizados por praticantes da Pesca Esportiva. Ali próximo encontramos uma praça pública com brinquedos, onde crianças brincam durante o dia, e com alguns bancos, onde a “galera” gosta de finalizar as noites de balada.

Um monumento chama a atenção neste cenário, a imagem religiosa de mais de 10 metros de altura, referente a Nossa Senhora dos Navegantes, também reconhecida como Iemanjá, é hospedeira de orações e oferendas de devotos e navegantes das águas do rio Uruguai, e se diferencia dentre a agitação com circulação de veículos e pessoas socializando num momento de contemplação do rio Uruguai. (Diária de campo, 20 de abril 2019)

Existe uma forma diferenciada de sociabilidade nestes espaços de Lazer. Espaços públicos na orla municipal de Uruguaiana ocupados por projetos coletivos diferenciam seus usuários. Em Uruguaiana existem manifestações sociais distintas quanto a apropriação dos espaços da Pesca e Lazer. A organização de instituições como clubes esportivos e outras formas de associações comunitárias, trazem e compartilham através de registros e imagem um momento especial da vida da população.

Figura 9: Projeto Comunitário Bela Vista



Fonte: Autor

No Projeto Comunitário Bela Vista, mostrado na figura 9 por exemplo, a população organizou um tipo de camping em um espaço próximo da margem do rio Uruguai, situado na zona sul da cidade de Uruguaiana. O local público de Lazer é sinalizado, com vias de acesso, estacionamento, lixeiras para reciclagem, churrasqueiras com sombra natural de arvores da região e pracinha com brinquedos. Demonstra explícita forma de expressão da sociedade Uruguaiense frente a participação e preservação do bem público, assim como outros locais tradicionais da cidade relacionados com o Lazer, e presente também na conversa informal com nosso colaborador Sujeito 2 da pesquisa, registrado em diário de campo.

“...contou que era professor, historiador e que um dos seus trabalhos se relacionavam com o agro turismo e o lazer da cidade de Uruguaiana. Resgata pontos importantes da construção e do mapeamento das áreas de lazer do município, em especial do Rio Uruguai. Ele escreveu trabalhos e mapas sobre a cidade, e o rio que hospeda em suas margens algumas das mais importantes missões jesuíticas do país. Me contou também sobre o parque natural ecológico do Bioma Pampa que integra o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, situada na margem brasileira do rio Uruguai próxima da Ilha de Yapejú do lado da vila de São Marcos, compõe um complexo singular que possibilita a prática de muitas atividades físicas ao ar livre inclusive a pesca esportiva. Tivemos uma agradável conversa onde compartilhamos muitas informações pertinentes sobre as aspirações do município que visa explorar de forma mais consciente os lugares junto ao Rio Uruguai, não somente na arte da captura de peixes mas toda forma de lazer na água e nas margens , para que as pessoas compreendam a importância de preservarmos este que é a fonte de uma das mais belas paisagens que podemos desfrutar...” (Diário de campo, 15 outubro 2018).

A criação de instituições e entidades associativas que se preocupam com suas atividades de tempo livre posicionam a população que utilizam a Pesca amadora como atividade de Lazer.

Nas conversas registradas os pescadores uruguaianenses relatam que sendo testemunhas da visível degradação da encosta brasileira, mobilizam outras pessoas com mesmo interesse, entidades da sociedade civil e organizações não governamentais para a conservação do rio Uruguai. Indiretamente a participação pública nestes espaços de Lazer também é criticada com relação a ações governamentais e estudos. Conforme afirmado por um dos colaboradores, o Sujeito 6 da pesquisa que diz: “é necessário um estudo que levante as importâncias culturais de cada região, para que os municípios, estados e a união possam agir conjuntamente, pescar pode ser visto sem ser uma exploração”, entrevista com pescador esportivo (20 de abril, 2019).

A população que realiza suas atividades recreativas na orla, ao longo dos anos se diferenciou em associações e algumas formaram clubes privados. Os interesses de Lazer dos sócios destes clubes concentraram se nestes espaços privados, que são regimentados por estatutos com regras e fiscalização realizada pela direção e pelos próprios associados, visando o bom convívio nas dependências entre os participantes destas sociedades clubistas. Assim como estabelecido em um dos documentos coletados.” Capítulo I. Art. 3 °- O clube, no cultivo de suas relações sociais, não poderá se envolver em assuntos político-partidários, religiosos ou raciais sendo vedado o uso de suas dependências a assuntos dessa natureza”. Existem espaços diferenciados nos clubes de Pesca de Uruguaiana, como os da figura 10.

Figura 10: Jardim do Clube Martim Pescador



Fonte: Autor

As entidades com função social descritas em seus documentos baseadas em recreação e lazer compõem uma diferencial da análise desta pesquisa. Assim como a citação a seguir.

Os clubes sociorrecreativos constituem-se como componentes para novos referenciais de análise: a sociedade que valoriza o trabalho e condena o lazer estrutura um espaço específico destinado aos prazeres da vida. Como todas as demais esferas e ações da vida humana estão repletas de tensões, contradições, disputas de poder e outras formas de sociabilidade cabe saber que papel desempenha o lúdico e como constitui sua representação social nessa relação complexa. (SILVA, 2009, p.54)

A formação de grupos sociais diferenciados provoca reflexões mais profundas sobre a questão do Lazer na forma de sociabilidade clubista. Pela ludicidade que se apresenta de maneira mais específica na cultura da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. O pertencimento e o empoderamento da prática pela sócios representa a força desta manifestação social que reproduz valores e significados. Conforme afirmado em entrevista pelo colaborador Sujeito 6 desta pesquisa.

A.T.- Que valores importantes e significativos estão presentes nesses momentos?

E.R.- Amizade, o respeito e solidariedade com colega, com companheiro de pesca, é um momento de rara felicidade que se tem aproveitando a pesca no lazer;

A.T.- Tens alguma história que lembra com carinho desse lugar?

E.R.- Tem, mas também tem muita mentira. Hahahaha e coisa que é verdade, que só acontece com quem pesca. Já pesquei até um boi! (risos)

(Entrevista, 20 abril 2019)

O local banhado pelas águas do rio Uruguai é regulado por leis ambientais da união. As diferentes Pescas são regimentadas legalmente, e regulam a instrumentação e as espécies específicas de peixes para serem capturadas. Regionalmente a prática da Pesca Esportiva é motivada por iniciativas privadas, de clubes e outras filiações que organizam eventos pra integração dos pescadores, e contam intensamente com a participação dos “hermanos” argentinos na atividade esportiva de contato com a natureza.

Conforme publicação da 1º entidade nacional da modalidade a Federação Sul Rio Grandense de Pesca Amadora (FRAP) dos anos 60.

O estado do Rio Grande do Sul tem lindo lugares que devem ser conhecidos e valorizados por todos os gaúchos.

A Pesca é o meio mais indicado pra conhecermos, valorizarmos e aprendermos a gostar das belezas da nossa terra.

Qualquer espécie de peixe pode proporcionar um bonito espetáculo esportivo. [...] Quanto mais fina for a linha, mais esportiva será a pescaria e o pescador proporcionara ao peixe a chance de escapar. O pescador amadorista não deve matar o peixe desordenadamente. Afinal o objeto de sua predileção merece atenção especial e toda a sua proteção. (Folheto FRAP, 1960/61)

Documentos e imagens da construção de clubes de recreação e Lazer em Uruguaiana, são trazidos para a consideração e análise de resultados. Na pesquisa o momento de Lazer dos sócios repousa normalmente na Pesca Esportiva, realizada próximos do centro urbano, ou em pesqueiros situados em lugares especiais ao longo de rio Uruguai e afluentes. A cultura social recreativa e de Lazer em Uruguaiana fica evidente nas dependências dos clubes de recreação

da cidade na beira do rio Uruguai. Coube nesta análise detalhar estas relações socioculturais nestes espaços. Minha experiência etnográfica possibilitou ir onde os pescadores de clubes pescam e realizam suas atividades de Lazer, assim como registro em diário de campo logo abaixo.

... da rampa do Clube Martim Pescador pude registrar a entrada e saída de duas lanchas que embarcavam quatro pescadores ao todo. O procedimento era muito rápido, o funcionário responsável pelo guincho, acionava o controle remoto e rebocava as embarcações. Ao fundo vi movimento de outras lanchas do Iate Clube Tamandaré. Subindo junto até o pátio, com o barco que ainda escorria água, o Pescador a bordo dá as boas novas pra galera que já espera no caramanchão. Olhando para o pátio avistei crianças na pracinha, pessoas arrumando seus boxes, outros no bar tomando cervejas, alguns nas mesas de sinuca. No gramado haviam várias rodas de chimarrão, enfim pessoa socializando, porém todos de olho para ver se aparece alguma novidade dos barcos, principalmente uma bela piava. (Diário de Campo 21 abril, 2019)

Figura 11: Sócios confraternizando



Fonte: Iate Clube Tamandaré

Os resultados da pesquisa sobre a Pesca e o Lazer em Uruguaiana expressam a manifestação de distintas relações socioculturais para o fenômeno em que prevalece o clubismo que é tratado no tópico seguinte.

3.1 Clubismo

As relações sociais presentes na pesca, se intensificam nos espaços dos clubes com estrutura descrita logo a seguir em diário de campo.

Sala de jogos com mesas de carteadado, fla-flu e mesas de sinuca. Boxes para estacionar as embarcações, acomodar o material e espaços de confraternização. Salões de festa, praças com balanços, gangorra e escorrega. Gramados com bancos e quiosques com

churrasqueiras. As rampas que facilitam o acesso ao rio contam com guinchos que rebocam as embarcações e são acionados por controle remoto dando muita agilidade e conforto ao procedimento. Muitas árvores proporcionam sombra e um visual muito agradável. Com portões grandes para a chegada das embarcações, os clubes são sedes de espaços privados que são reconhecidos pela população local como espaços especiais (Diário de campo 19 abril 2019)

Aqui por estes espaços dos clubes reside a ideia de “Arte da Pesca”, e com forte relação com Pesca e devolução. A realização de jantares, festas e torneios de Pesca Esportiva para integração dos sócios, traz novas tecnologias e informações sobre os peixes, agregando simpatizantes e esportistas. Equipamentos como caiaques, jet-skis, lanchas, motores e embarcações ecologicamente mais “limpas”, também fazem parte deste universo esportivo. O Lazer na fronteira oeste de Rio Grande do Sul, pela sua composição, colabora para uma análise interessante sobre a Pesca. O surgimento de clubes nos meados do século passado traz a trajetória de esportistas que ajudaram a escrever esta história de paixão e orgulho pelas tradições e interesse ao meio ambiente de Lazer junto a natureza. Conforme figura 12, apresenta a manifestação destes atores sociais do clube da cidade vizinha Itaqui

Figura 12: Publicação de Torneio



Fonte: Arquivos do Clube Martin Pescador

A pesca enquanto prática social acompanha o crescimento dos centros urbanos do século XXI e os clubes especificam as relações associativas de lazer, conforme afirmado na citação a seguir.

Por conta dessas transformações, as formas e significados sociais que os clubes sociorrecreativos apresentam na sociedade atual, como em espaço de sociabilidade, é a representação de uma determinada característica associativa de lazer. Presentes em todos os estados brasileiros e na maioria das cidades do país os clubes sociorrecreativos, com sede própria, se incorporaram ao cenário urbano acompanhado o crescimento e diversos municípios (SILVA, 2009).

Em Uruguaiana os pescadores de todas as variadas formas, artesanais, profissionais, amadores e principalmente esportivos se expressam coletivamente. Na construção de sedes e entidades associativas, grupos que se identificam e realizam suas atividades em locais estratégicos, com exclusiva finalidade de proporcionar a melhor estrutura possível para a prática da Pesca. Fundaram e criam filiações com pressupostos de bom convívio e procedimentos na prática que visam os cuidados e a segurança de seus participantes.

Em 20 de setembro de 1968 é fundado o Tamandaré Iate Clube. A ideia de criação da entidade esportiva foi sugerida durante uma partida de ping-pong no Juventude A.C., outro clube com sede próxima do centro de Uruguaiana.

Em 25 de outubro de 1976 é fundado o Clube Naval, composto pela Associação dos Fuzileiros Navais e Marinheiros do município. Entidade que se situa muito próximo da Ponte Internacional, na descida da rua 13 de Maio em direção ao rio Uruguai. Um ano depois o Clube Martim Pescador abre suas portas em 31 de outubro de 1977.

Em documentos oficiais como, aquisição de terrenos da sede, história de construção e reformas constantes ao longo dos anos, principalmente ligadas a enchentes, contam juntamente com atas e estatutos dos clubes a forte influência de outras entidades esportivas, nas relações sociais de uma parte significativa da população de Uruguaiana. A Pesca Esportiva realizada pelos sócios nestes locais, disponibiliza rampas boxes e guinchos para posicionar as embarcações na água com rapidez e segurança. As estruturas caracterizam esses locais e somam a paisagem da cidade, conforme citação a seguir.

Nota- se aí que, além de crescente expansão da cidade em busca de outros lugares, dois aspectos merecem a nossa atenção: o primeiro é o acompanhamento da ocupação desses espaços pelo que então se entende chamar por clube de esporte, que aparece como um criador de lugares e espaços por excelência pelo deslocamento de pessoas, o que acarreta a sedimentação de uma estrutura física permanente (LUCENA, 2001, p. 24).

Figura 14: Clube Martim Pescador



Fonte: Autor

Dentro destas instituições os sócios compartilham um momento especial de suas vidas com suas famílias e amigos. Em ambientes diversificados com praças, quiosques, gramados, churrasqueiras e salões de festas. Muitos sócios abrem seus boxes para limpar e organizar o equipamento. Convidam parcerias para integrações sociais como assados e jantares. Os peixes do rio Uruguai são preparados com um tempero normalmente guardado em segredo pelos sócios chefs. São comuns também eventos em datas festivas, além de eventos específicos da Pesca esportiva como os campeonatos no Rio Uruguai e em rios da Argentina, e que ilustram as vivências nos clubes de Pesca e Lazer em Uruguaiana.

Continuamos a conversa e pude perceber o quanto aquilo que estava acontecendo era realmente importante, pois todos tinham impressão diferente para a mesma feito, não era somente pegar um peixe mas o que aquilo os remetia, que sentimentos guardavam, que imagem tinham registrado, e tudo aquilo somava muito no crescimento pessoal deles.[...]. Cabe salientar que o médico que muito encarecidamente colaborou com este trabalho tem mais de sessenta anos é portador da doença de Parkinson, e relatou que o seu lazer com a pesca representa mais do que um momento de distração, mas uma extensão real da sua vida que após a detecção da doença limitou muito dos seus movimentos e qualidade de vida. (Diário de campo 26 dezembro 2018)

A construção dos Clubes de Pesca de Uruguaiana aconteceu a partir de relações socioculturais do associativismo da população com princípios recreativo e esportivo, e de interessados regionais pelas práticas sociais de Lazer. A soma de sócios levou ao melhoramento

de regimento interno e dependências. As posturas e comportamentos dos associados são bem característicos. Um relacionamento de parceria é algo muito comum entre os pescadores esportivos. Ajudar outro sócio não algo raro pois sabe se que cedo ou tarde será necessário a colaboração de alguém para sanar alguma situação adversa. Passeios com lanchas, caiaques, jet-ski, embarcações em geral compartilham a superfície do rio em finais de tarde. Presente no que foi dito, pelo ‘Sujeito ‘4 da pesquisa, em trecho transcrito logo a seguir.

A.T.- Sobre o lazer, o que faz no seu tempo livre?

C.S.- Pesco! É o meu hobby;

A.T.- Onde gosta de passar esse momento?

C.S.- No rio Uruguai, rio Paraná e outros mais;

A.T.- Quando?

C.S.- Quando der folga normalmente, no verão, finais de semana.

(Entrevista, 21 abril 2019)

A utilização de espaços públicos como o rio Uruguai, movimentam entidades que entram em comum acordo com a união e a Marinha pela organização e localização para construção de clubes. Próximos de local assolado por enchentes, servem de barreira contra a força da água para a comunidade aos arredores e encontra reconhecimento da comunidade ribeirinha.

A beira do rio Uruguai, próxima da cidade, é composta pelas encostas de pedra cascalho, que vão das ruas que advém do centro até a água. A ponte internacional que liga o município com a Argentina é um diferencial do local. Aporta duas pistas rodoviárias, uma ferroviária e várias linhas de energia elétrica. As embarcações motorizadas aceleram por baixo dos pilares com muita potência atingindo velocidades significativas em pouco tempo. O que facilita para chegar nos pesqueiros rapidamente. No rio Uruguai dependendo dos dias de ventos podem ser registradas ondas violentas. Para navegar é necessária a retirada de uma licença como a de motorista. Como é uma área internacional recomendasse que se seja feita a carteira semelhante na Argentina, por causa da fiscalização. Em caso de irregularidade pode gerar multas e apreensão de equipamentos. O contato com a natureza motivou a procura de melhoramentos dos equipamentos ao longo dos anos e aquisição de novas tecnologias com menos impactos ambientais e preservação do local significativo para os pescadores.

Em ilhas do rio Uruguai tanto para o norte quanto para o Sul, encontram se lugares realmente marcantes de nacionalidades tanto brasileiras quanto argentina, com uma belíssima vegetação da região do Pampa. Pesqueiros lendários são guardados na memórias dos pescadores como se fosse a data de aniversário de uma pessoa querida, jamais esquecida. O local exato de um pesqueiro é guardado e compartilhado com poucas pessoas, a justificativa é para não saturar e diminuir o risco de sobrepesca. Durante o verão o rio Uruguai proporciona cenas incríveis, com a descida das águas surge praias belíssimas. As ilhas brasileiras nomeadas Saudade I e Saudade II antigamente eram apenas um único elevado de terras no meio do rio dos caracóis, que ao longo do tempo sofreu erosão das águas e se dividiu, deixando nesse espaço um desnível que aparece quando os níveis de altura da água estão muito rasos, e aflui uma

pequena queda d'água em que é possível literalmente sentar e banhar se no meio do rio Uruguai, e enxergando o fundo raso recoberto por pedras redondas. (Diário de campo, 20 abril,2019)

Socialmente acontecem singularidades nas observações realizadas sobre a Pesca e o Lazer nos clubes sociorrecreativos. Como as da imagem da figura 14 logo a seguir. A preparação e organização do material é um momento especial onde ocorrem convites e combinações essências da Pesca.

Figura 14: Pescadores embarcados



Fonte: Autor

Os pescadores discutem sobre os locais pesqueiros conhecidos como “canchas”, que varas e iscas irão usar e quando voltarão aos clubes. As relações sociais estabelecidas na Pesca fazem parte do contexto da pescaria. Tudo o que acontece para a realização da prática da Pesca tem um “porque”, tem um significado. Nestes clubes normalmente a esportividade prevalece, e repousa na chance de o peixe escapar, causando mais emoção e orgulho da técnica na captura. Socialmente a Pesca predatória não é o motivador principal entre os praticantes associados aos clubes. E movimenta competições conforme descrito em entrevista com o colaborador Sujeito 5 desta pesquisa.

A.T.- Acredita que existe alguma competição entre os clubes de pesca?

A.B.- Sim existe, uma pequena rivalidade, porém é uma competição saudável;

A.T.- Poderia dizer que algo semelhante os clubes de futebol?

A.B.- Sim talvez, porém com menos intensidade e rivalidade existe aquela brincadeira, mas ela rivalidade, mas sadia confraternizam e todos se dão, porque os clubes têm uma missão preservação do meio ambiente a devolução e manutenção da fauna e flora; (Entrevista, 28 dezembro 2018)

Os pescadores consideram a sensação da Pesca com devolução algo único. Contam como que é a “luta” travada na hora logo após a “corrida”, e a fígada certa. Sentimentos lembrados com alegria de que no final realmente faz a prática valer a pena. A emoção que precede a soltura, expressa o respeito entre o ser humano e a natureza do peixe que retorna para a água, e tudo registrado na memória dos pescadores, além de belas imagens com as da Figura 15, logo abaixo.

Figura 15: Rio Uruguai



Fonte: Autor

Os interessados pela prática da pesca se reúnem em grupos para realizar suas práticas e compartilhar a experiência, conforme a citação a baixo.

A composição desses grupos, diferentemente das relações de parentesco, é movida pela possibilidade em dispor de uma experiência coletiva. Da necessidade de o indivíduo sentir-se familiarizado com o contexto (local, pessoas, atividade) sedimentado por um forte sentimento de pertencimento. Entrar no grupo é consequência de uma atração. Apesar do contexto apresentar determinadas configurações, cada um procura e busca entrar no grupo levado por motivos e circunstâncias muito particulares. O que fixa a relação são as similaridades enquanto práticas de interesse, gostos e valores atribuídos. (MAFFESOLI, 2006, S/P)

Tive a sensação que a prática da Pesca e o Lazer em Uruguaiiana além das instituições, as pessoas e seus corpos expressam seus sentimentos nas práticas em sociedade, e a cidadania falada na citação é manifestada através da educação e respeito mútuo entre os personagens. Os atores principais desta comunidade pesqueira realizam novos movimentos modificando e sendo modificados, na busca por novas emoções somando e enriquecendo o universo da Cultura

Corporal do Movimento Humano. Conforme as sensações trazidas pelo pescador esportivo no trecho transcrito logo abaixo, o ‘Sujeito 6’ da pesquisa fala sobre a sua pescaria.

A.T.- Como foi? Qual é a sensação?

E.R.- De liberdade, prazer;

A.T.- Que outros espaços públicos de lazer o senhor conhece?

E.R.- Tem diversos por aí, mas é cada um procura seu hobby, meu hobby é água, é navegar, é pescar, pesca, veja bem, pesca esportiva, não estamos falando nada de pesca com captura, com rede, com instrumento profissional é só pesca esportiva (Entrevista 20 abril 2019)

Considerações Finais

Historicamente a prática da pesca aparece em solo gaúcho com os povos originários e a colonização dos imigrantes agregou profundas mudanças, enriquecendo as discussões sobre o tema da pesca e sua especialização e funções sociais. A experiência inspirada na etnografia possibilitou compreender a pesca como forma de expressão e força da sociedade contemporânea. O lazer em Uruguaiana apresenta características próprias de sua cultura. Pessoas vivenciam experiências lúdicas em ambientes abertos junto a natureza além de estabelecerem diferentes intenções com suas práticas, em especial com a pesca.

Uruguaiana e sua população incorporam e reproduzem a ideia da sustentabilidade de espaços públicos de lazer e da prática corporal da pesca. Tradicionalmente a população considera a prática da pesca uma atividade de lazer e a sua modalidade amadora está presente nos distritos do município com grande expressão em açudes e barragens. As práticas de lazer da cidade apresentam algumas diferenciações em espaços públicos como no Parque Nacional do Biopampa perto da vila de São Marcos e a Barragem Sanchuri, e em espaços privados como clubes sociorrecreativos da beira e ao longo do rio Uruguai.

Atualmente os clubes de pesca de Uruguaiana expressam a heterogeneidade das práticas de lazer e sociabilidade na fronteira oeste do estado gaúcho. Grupos sociais se identificam através de suas práticas de lazer e a ludicidade da prática específica da pesca soma para formação de clubes. O pertencimento da atividade física, profissional, amadora ou esportiva, traz seus próprios valores e significados, representando o diferencial da análise presencial desta pesquisa.

Na Educação Física a aplicação da prática da pesca amadora se apresentou com sucesso e traz novas possibilidades interdisciplinares e temas transversais importantes como Educação Ambiental e Aventura no contexto escolar. Assim, apesar de não ter sido o objetivo deste trabalho investigar essa questão, ao finalizá-lo me permiti fazer uma breve reflexão sobre as possíveis relações de pesca esportiva e Educação Física.

Pesca Esportiva e Educação Física

O potencial esportivo da prática da pesca, oferece possibilidades de implantação de programas educacionais no Brasil. Visa assim a formação cidadã através de prática científica e esportiva, além da sensibilização dos estudantes. Assim como afirma Darido (2006, p.61) que diz: “Aproximar o ser humano da natureza parece ser um caminho para a preservação do meio ambiente, pois um contato agradável, divertido e emocionante pode sensibilizar pessoas que até então tinham um certo desprezo por essa causa”.

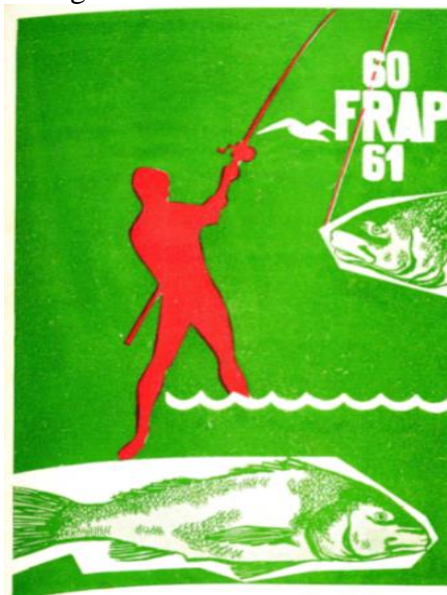
Arlingahus (2009, S/P) afirma que “Estimativas apontam que 730 milhões de pessoas praticam a pesca esportiva no mundo correspondendo a 11,5% da população mundial e a atividade é praticada geralmente em localidades isoladas com rios de água doce conservados e/ou orlas marítimas com relativa preservação”.

A Pesca Esportiva caminha para o reconhecimento de novas leis de incentivo e regulação.

Conforme a Lei da Constituição Brasileira compete ao Poder Público promover a educação ambiental em todos os níveis de sua atuação e a conscientização da sociedade para a preservação, conservação e recuperação do meio ambiente. Partindo de princípios previstos no código estadual gaúcho, logo abaixo, percebemos como a educação é o grande eixo desta discussão, em especial para a Educação Física e a Pesca Esportiva (ver Figura 16).

- I - A educação ambiental sob o ponto de vista interdisciplinar;
- II - O fomento, junto a todos os segmentos da sociedade, da conscientização ambiental;
- III - A necessidade das instituições governamentais estaduais e municipais de realizarem ações conjuntas para o planejamento e execução de projetos de educação ambiental, respeitando as peculiaridades locais e regionais (Código Estadual do Meio Ambiente, 2000).

Figura 16: Documento FRAP



Fonte: Biblioteca Esefid UFRGS

Conforme folheto da Federação Sul-Riograndense de Pesca Amadora (FRAP) de 1960/61, mostrado na figura 16, a Pesca era a modalidade esportiva mais praticada e difundida no mundo. Com registro em fotos, a entidade marcou presença na 1º exposição Histórico Desportivo do

Rio Grande do Sul, patrocinado pela Superintendência de Educação Física e Assistência Educacional e inaugurada na Avenida Borges de Medeiros, em 20 de setembro de 1959.

A Pesquisa sobre a pesca e o lazer traz reflexões sobre a corporeidade atual, além de motricidade e o engajamento em geral no esporte. Partindo do conceitual das possibilidades pedagógicas até o vivenciar desse fenômeno é um longo caminho que traz um enriquecimento pessoal do corpo na pesca, conforme citação a seguir.

A corporeidade, e seu vetor historicizante ao nível bio-psico-energético, a motricidade, constituem uma instância de critérios para qualquer discurso pertinente sobre o sujeito e a consciência histórica [...] Afirmamos que como suposto básico: toda educação tem que ser visceralmente Educação Corporizada. [...] Ela sustenta que o corpo é, do ponto de vista científico a instância fundamental e básica pra articular uma teoria pedagógica (ASSMANN 1995, p 100).

Atualmente, a entidade mais atuante no estado do Rio Grande do Sul é a Federação Gaúcha de Pesca Esportiva (FEGAPE). Em março de 2018 com adesão da Federações Paulista e Brasileira de Pesca Esportivas fundaram a Confederação Brasileira de Pesca Esportiva. Entidade subordinada ao Ministério dos Esportes atual Secretaria Especial do Esporte, e surgiu com objetivo de regulamentar a prática e promover a Pesca Esportiva no alto rendimento, através de captação de fundos e incentivo profissional da modalidade. Premiações são comuns neste seguimento (ver Figura 17).

Figura 17: Troféus



Fonte: Autor

Nas aulas Educação Física as possibilidades de aplicação do novo esporte são exploradas com sucesso. No trabalho intitulado “inserção da Pesca amadora nas aulas do 6º ano do Ensino Fundamental” apresentou uma alternativa viável e de grande adesão nas aulas de Educação Física. Os alunos refletiram positivamente, e desencadearam atitudes de aproximação possibilitando uma aprendizagem significativa e uma construção de conhecimentos de “Como Pescar”. Este exemplo de estudo realizado no contexto escolar deve ser seguido e aprofundado, principalmente por trabalhar a interdisciplinaridade. As atividades físicas ao ar livre são requisitadas pelos alunos que buscam explorar ambientes diferentes das cidades. A educação ambiental é um grande tema transversal importante e um dos eixos norteadores dos conhecimentos da Pesca Esportiva. Ter conhecimentos sobre os pesqueiros, a ictiofauna local e saber sobre gestão e planejamento são necessários para o sucesso desta atividade física. Os conhecimentos e desenvolvimentos sobre deslocamentos aquáticos, normalmente provoca ainda mais a vontade dos pescadores esportivos atrás de novas emoções pela prática e aprendizagem. Conforme Silva (2000, p. 21) “A aprendizagem da pesca é impossível sem a prática”.

REFERÊNCIAS

- AKOUN, A. **Dicionário de Antropologia do homem primitivo às sociedades actuais**. Retz-C. E. P.L., Paris, 1972.
- ALBANO, C. J.; de VASCONCELOS, E. C. Análise de casos de pesca esportiva no Brasil e propostas de gestão ambiental para o setor. **Revista Brasileira de ciências ambientais**. Número 28. junho de 2013.
- ALVES, E. D.; MELO, V. A. **Introdução ao Lazer**. 2.ed.rev. atual. Barueri: Manole, 2012.
- ANGROSINO, M. **Etnografia e Observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ASSMANN, H. **Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática**. Piracicaba: Unimep, 1996.
- BRASIL. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas**. Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional. Brasília, 2017.
- CAVASINI, R.; DARIDO, S. C.; PEREIRA FRANCO, L. C. Práticas Corporais de Aventura. In: CAVASINI, R.; DARIDO, S. C.; PEREIRA FRANCO, L. C. **Práticas Corporais e organização do Conhecimento**. v. 4. Maringá: EDUEM, 2014.
- CONFEDERAÇÃO Brasileira de Desportos. **Regras, pesca e lançamentos**. Rio de Janeiro: ARTENOVA, 1971.
- FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. (org.) **Dicionário crítico de educação física**. 3. ed rev ampl. Ijuí: Unijuí, 2014.
- FERREIRA, R. C.; GUIMARÃES, G.; GRINVILLE, R.; LORENZINI, A. R.; SAYONE, H.; SOUZA JÚNIOR, M Coletivos de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 281- 544, abr./jun. 2011.
- FRAGA, A. B.; GOELLNER, S.; MAZO, J. Z.; STIGGER, M. P. (org.) **Políticas de lazer e saúde em espaços urbanos**. Porto Alegre: Gênese, 2009.
- FRAP. **Folheto da Federação Sul Rio Grandense de Pesca Amadora**. Porto Alegre: Gráfica de Selbach, 1960.

GHEDIN, L. M.; NOGUEIRA, E. M. **A pesca esportiva como suporte para o turismo de base local no baixo Rio Branco no Estado de Roraima**. In: Encontro Nacional de Turismo com Base Local - ENTBL. Turismo Transdisciplinaridade: Novos Desafios, XI, Niterói, 12-14 de abril de 2010.

LEE, A. **Fishing dryflies for trouton rivers and streams**. Originally published; New York: Atheneum, 1982.

LUCENA, R. **O esporte na cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro**. Campinas: Cortez / CBCE, 2001.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos – o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: M. Fontes, 1994.

MERTINS, F. F.; MYSKIW, M.; SANFELICE, G. R. O esporte e o lazer na estrutura organizacional da administração pública municipal. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, set./2016.

MOREIRA, W. W; da SILVA, J, V, P. (ORG). **Lazer e esporte no século XXI: novidades no horizonte**. Curitiba: InterSaberes, 2018.

OLIVEIRA, R. C. de. **O trabalho do antropólogo**, 2, ed. Brasília: Paralelo 15. São Paulo Editora Unesp, 2006.

PITCHER, T. J. **Evaluating the Benefits of Recreational Fishing: papers, discussions and Issues: a Conference Held at the UBC Fisheries Centre, June 1999**. Fisheries Centre, University of British Columbia, 1999.

QUEROL, M. V. PESSANO, E. F. GRALHA, T. S. SOUZA, M. A. MACHADO, M. M. OLIVEIRA, L. F. (org.) **Aspecto da biologia e ecologia de peixes da Bacia do Rio Uruguai Médio, conservação e aproveitamento comercial das espécies**. Uruguaiana: Unipampa, 2015.

RAMOS, G. N. S.; SIBIONE J. A. A Inserção da pesca amadora como conteúdo das aulas de educação física escolar. **Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)**, p. 92-102. Setembro 2014.

RETONDAR, J. O jogo como conteúdo de ensino na perspectiva dos estudos do imaginário social. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 413- 426, abri./jun. 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 11.520, de 03 de agosto de 2000. (publicada no DOE nº 148, de 04 de agosto de 2000). **Código do Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/11.520.pdf>. Acesso em: 20 de março 2019.

SANTIN, S. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Editora: Unijuí, 1987.

SCHMITZ, P. I. **Pré-história do Rio Grande do Sul**, Arqueologia do Rio Grande do Sul, Documentos 05. 2. ed. Instituto Anchieta de Pesquisas. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

SERRES, M. **Le Contrat Naturel**. France: Éditions François Bourin, 1990.

SILVA, M. R. **Lazer nos Clubes Sociorrecreativos**. São Paulo: Editora Factash, 2009.

SILVEIRA, R. **Vivendo Ciências: as (co)existências de diferentes ontologias científicas da Educação física**. (Tese de Doutorado). Porto Alegre: PPGCMH UFRGS, 2016.

SOARES, L. F. M. A consolidação da Tríplice Fronteira Brasil/Argentina/Uruguai no século XIX. **Anais do Simpósio Nacional de História**, ANPUH baseado artigo PPGH da Universidade de Passo Fundo/ RS. São Paulo, julho 2011.

STIGGER, M. P. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 73-88, jan. 2009.

Apêndice A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

TCC II: A Pesca e o Lazer em Uruguaiana

Autor: Arthur Santariano Trojahn

Orientação: Prof. Dra. Raquel da Silveira

Roteiro de entrevistas

Públicos: Pescadores esportistas, Comunidade pesqueira, ribeirinha e Representantes municipais.

Principal interesse: Aprofundar a compreensão sobre a pesca e o lazer em Uruguaiana.

Característica da entrevista: Semiestruturada

Sobre a pessoa

- Nome:
- Idade:
- Profissão:
- Filiação:

...

Sobre o lazer

- O que faz no seu tempo livre?
- Onde gosta de passar esse momento?
- Quando é?
- Com quem?
- Sua família compartilha deste lazer?
- Considera o lazer um direito?
- Considera o Rio Uruguai importante para a cidade de Uruguaiana? Porque?
- Já contemplou o pôr do sol nas margens do Rio?

Positiva

- O que poderia dizer disso?

Negativa

- Porque não?
- E sobre a beira do Rio Uruguai?
- Já o navegou?

Negativa

- Porque?

Positiva

- Como foi?

- Que outros espaços públicos de lazer você conhece?

- Considera que o município atende a sua necessidade de lazer?

- Como poderíamos melhorar isso?...

Sobre a pescaria

- Já pescou?

- Quando pescou pela primeira vez?

- Como foi?

- Onde?

- Com quem?

- Continua a praticar esta atividade?

Positiva

- Que sentimentos, sensações tens quando pesca?

Negativa

- O que influenciou para essa desistência?

- Que modalidades diferentes de pesca você conhece?

- Tens alguma preferida?

- Qual?

- Uma boa receita para se comer peixe?

- O que podes dizer sobre a colônia de pescadores Z9?

- E sobre os clubes de pesca esportiva?

- Gosta de pescar da encosta ou embarcado? Porque?

- Qual sua opinião sobre “Educação Ambiental e o Meio Ambiente”?

- Considera a beira do Rio Uruguai um lugar bom para pescar? Porque?

- Um outro lugar para pescar?...

Sobre a associação e o Clubismo

- Em qual instituição, entidade ou clube de pesca és associado?

- Quando foi isso?

- O que te motivou?

- Como ficou conhecendo a instituição?

- Considera ter muitas amizades lá?

- Que atividades costuma realizar no clube?

- Com que frequência?

- E durante a piracema?

- Como partilha normalmente estes momentos?

- Já levou algum amigo, parente ou conhecido para conhecer a entidade?

- Sua família participa de atividades nestes espaços?

- Quais?

- Que valores importantes e significativos estão presentes?

- Tens alguma história deste lugar que lembras com carinho?

- Qual?

- Acredita que existe em alguma competição entre clubes e entidades da pesca? Qual?

- Teria alguma experiência a mais que gostaria de relatar?...

Sobre a política pública

- Que órgãos públicos são responsáveis pelo esporte e lazer da cidade?
- Quem é o atual secretário municipal?
- Que filosofia, ações e projetos que estão em andamento atualmente?
- Como é a relação do poder público e a iniciativa privada com relação ao lazer? Existem parcerias?
- Que atividades de lazer são realizadas junto ao Rio Uruguai?
- Existe algum projeto sobre este tema com relação as margens ou ao próprio Rio?

Positiva

- Quais?

Negativa

- Algum motivo especial?
- Qual a posição da secretaria com relação a pesca e o lazer?
- E sobre os clubes de pesca esportiva?
- Acredita que a secretaria poderia atuar junto a estes espaços?

Positiva

- Como?

Negativa

- Porque?
- Como que o município poderia se beneficiar com o desenvolvimento deste esporte?
- Além desta secretaria que outro órgão público se relaciona com este assunto?
- Qual a colaboração de trabalhos de pesquisa como este são importantes para a cidade de Uruguaiana?
- Gostaria de declarar mais alguma sobre este assunto? ...

Apêndice B



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado colaborador (a),

Você está sendo convidado a participar de um estudo de pesquisa sobre a temática esporte e lazer desenvolvido nas águas e proximidades do Rio Uruguai, e na cidade de Uruguai/RS. Assim, peço que leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, através da assinatura, a participação nesta pesquisa. Em qualquer momento, você poderá questionar o presente documento e obter mais informações sobre o trabalho intitulado: **A Pesca e o Lazer em Uruguai.**

Objetivos do Estudo:

Este estudo tem como objetivo compreender e assim ampliar os conhecimentos da prática da pesca e suas relações com o lazer.

Procedimentos:

Para concretizar este objetivo, a pesquisa ocorrerá através de observações participantes no contexto de vivências de clubes, áreas ribeirinhas e pescarias no Rio Uruguai. Somando e analisando as informações fornecidas pelas entrevistas de colaboradores, partes fundamentais deste universo, iremos compor o texto. Nesse sentido, você é uma destas pessoas essenciais para o desenvolvimento deste assunto. Caso concorde em colaborar com o estudo, as entrevistas combinadas conforme seu bem-estar, terão a duração aproximada de 30 minutos, e cabe salientar que a entrevista será gravada e transcrita conforme a necessidade e arquivado em local privado, sob a responsabilidade do pesquisador.

Sendo assim, declaro estar ciente do exposto e desejo participar da pesquisa.

_____, ____ de _____ de 20__

Nome: _____

Assinatura: _____

Pesquisador: Arthur Santariano Trojahn

Orientadora: Prof. Dra. Raquel da Silveira

Contatos: (51) 991017703 / astrojahn@gmail.com

Anexos

Rio Uruguai



Fonte: Autor

Salão de Festas



Fonte: Autor

Documentos

Folheto FRAP



Fonte: Esefid UFRGS

Folheto Confederação Brasileira



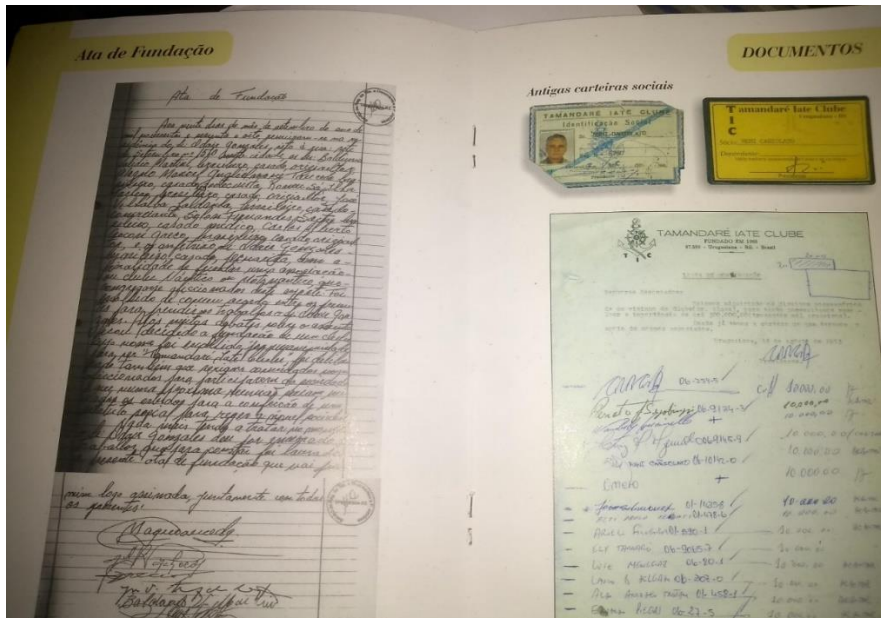
Fonte: Esefid UFRGS

Publicação de Torneio



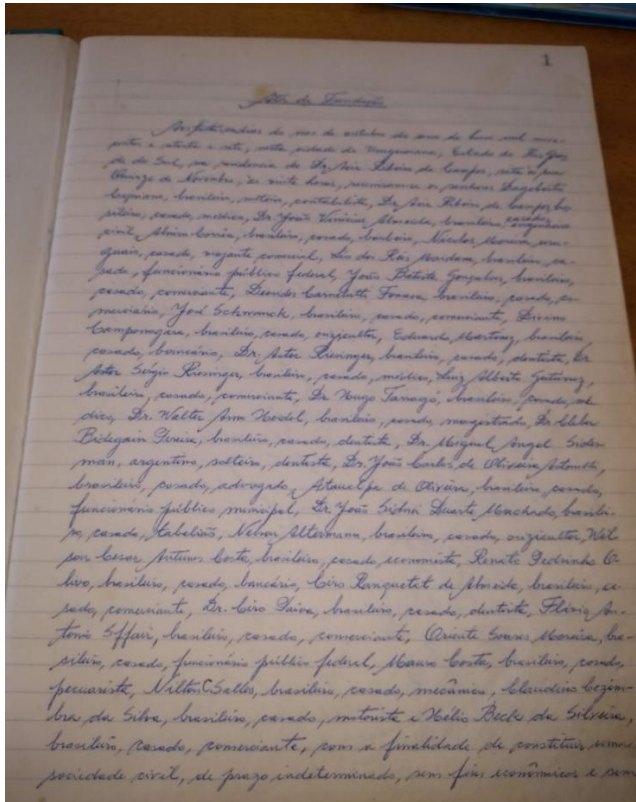
Fonte: Clube Martim Pescador

Documentos Históricos



Fonte: Iate Clube Tamandaré

Ata de Fundação



Fonte: Autor

Propaganda de pesqueiros

Con los mejores servicios y la mejor atención

- La única hostería sobre la costa.
- Con embarcaderos y rampa propia.
- Surtidor de nafta sobre el río.
- Flota de diez lanchas propias bien equipadas.
- Lancha de rescate que vela por su seguridad.
- Radio en las embarcaciones.
- Días salidas de primera, con living, dormitorio, hogar a leña, baño privado, agua caliente central, aire acondicionado.
- Calefacción, teléfono, fax, pileta de natación, bar, restaurant.
- Ciénaga frigorífica.
- Recepciones y traslados.

Lancha con guía, combustible aparte:
\$ 150 (todo el día), **\$ 80** (medio día).

Alojamiento por día:
 Una persona \$ 40, Dos personas \$ 70,
 Tres personas \$ 100.

Comedor a la carta.

Tarifa de Excursión Completa

Nuestra tarifa comprende todo un día completo con servicio VIP. Recepción y traslado desde Corrientes o Resistencia. Desayuno a la Americana. Almuerzo y Cena con tenedor libre, bebidas gaseosas incluidas. Alojamiento en departamentos dobles con baño privado. Té a la tarde. Refrigerio en la embarcación. Lancha y guía todo el día. Equipos de pesca y licencia de carnada por día y por persona. Permisos. Refrigeración de los pescados, etc.

• Y treinta pesos de combustible por día!

En grupos de 10 personas:
us\$ 190 por día, cada uno.

En grupos de 5 personas:
us\$ 150 por día, cada uno.

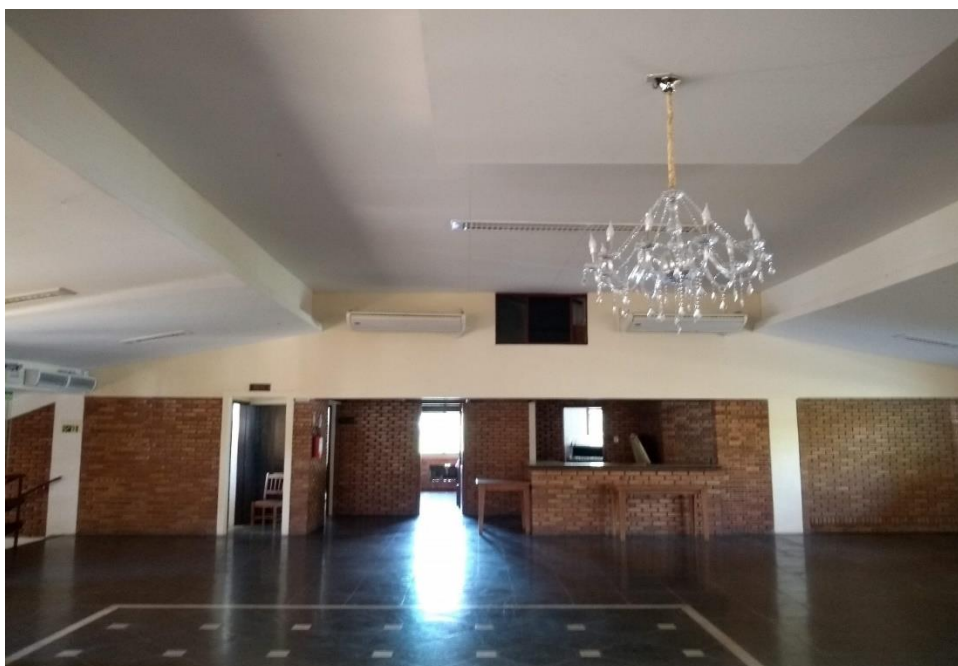
Fonte: Autor

Clube Martim Pescador



Fonte: Autor

Salão social



Fonte: Autor

Rampa de acesso



Fonte: Autor

Troféus



Fonte: Autor

Caramanchão



Fonte: Autor

Box Coletivo



Fonte: Autor

Clube Naval



Fonte: Autor

Almirante Tamandaré



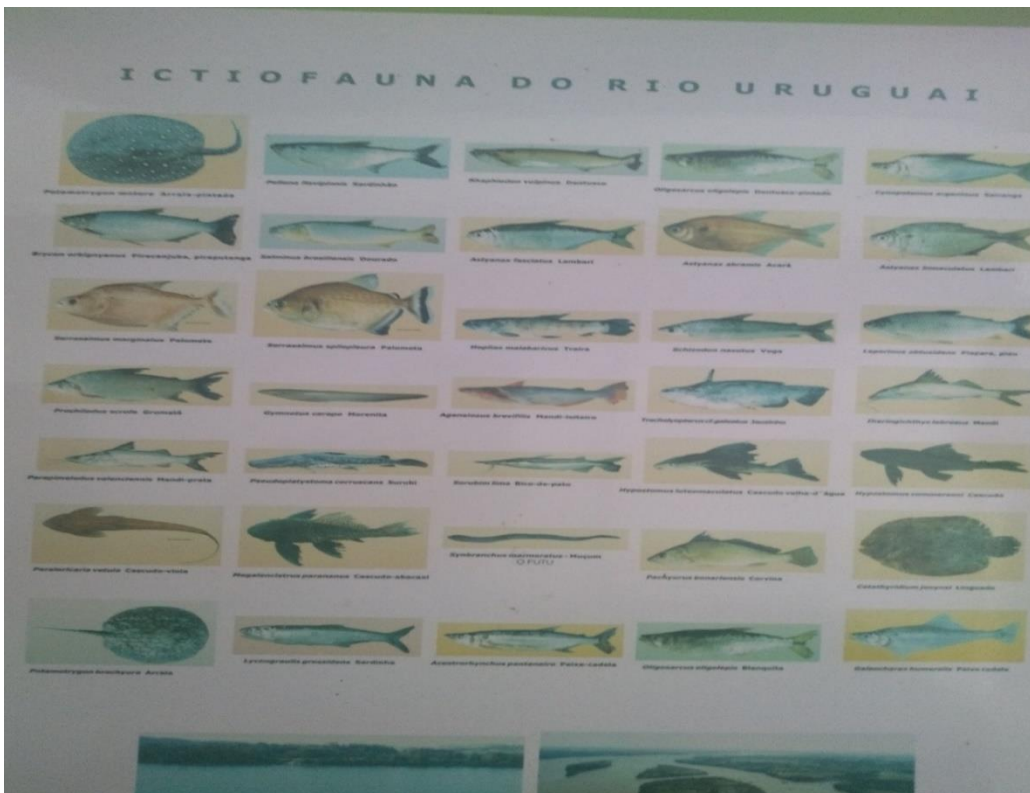
Fonte: Autor

Pátio do Clube Naval



Fonte: Autor

Peixes do rio Uruguai



Fonte: Autor

Dourado e Surubi empalhados



Fonte: Autor

Carteira profissional da Colônia Z9



Fonte: Autor

Pescadores com Surubis



Fonte: Autor

Pesquisador e pescador profissional (colaborador)



Fonte: Autor

